



PROJECTO EDUCATIVO 2007 / 2011





Índice

INTRODUÇÃO	4
I - O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS - COMO NASCEMOS	6
1.1. A criação da Escola-Sede do Agrupamento	6
1.2. Caracterização da instituição	7
1.3. Colmeias e o meio envolvente	11
1.3.1. Caracterização geográfica	11
1.3.2. Caracterização histórica	11
1.3.3. Caracterização socioeconómica	12
1.3.4. Caracterização sócio-cultural	13
2. Situação sócio-económica das outras freguesias que integram o nosso Agrupamento	14
3. Instalações	15
4. Caracterização sumária dos espaços físicos	17
II - DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS A 2006/2007	32
Abandono escolar por ano de escolaridade	32
Taxas de sucesso escolar	33
Quadro de mérito	34
Nº total de alunos retidos - uma ou mais vezes	34



Insucesso escolar por áreas curriculares disciplinares	35
Taxas de sucesso escolar nas áreas curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática	37
Aproveitamento por ano de escolaridade e área curricular (% de níveis inferiores a três)	40
Aproveitamento por ano de escolaridade e área curricular não disciplinar (% de menções <i>NÃO SATISFAZ</i>)	41
Percentagem de alunos que progrediram sem aproveitamento a Língua Portuguesa, Matemática, Francês e Inglês	42
Percentagem de alunos que progrediram sem nenhuma negativa	43
Nº de alunos subsidiados do escalão A e do escalão B retidos por anos de escolaridade	45
Resultados das Provas de Aferição em 2006/2007	46
Resultados nos Exames Nacionais do 9º ano em 2006/2007	47
Procedimentos disciplinares em 2006/2007	47
III - MISSÃO	48
IV - VISÃO	49
V - VALORES MATRICIAIS	50
VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES	51
VII - PONTOS FORTES A POTENCIAR	65
VIII - PRINCIPAIS DEBILIDADES A MELHORAR / PRIORIDADES PARA 2007/2011	67
IX - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO	70
X - CRITÉRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	107
XI - DUAS NOTAS FINAIS	117



INTRODUÇÃO

«A organização e desenvolvimento do currículo exige a ordenação de diferentes “realidades” (ideias, pessoas, recursos, etc.) de uma forma dinâmica e a vários níveis. Supõe, na prática, uma delimitação do conjunto de protagonistas que participarão na sua configuração, assim como uma consideração sobre a sua forma de actuar.»

(Gairín, 1990)

Para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 115/A98, de 4 de Maio, complementado pela Lei nº 24/99, de 22 de Abril, no que diz respeito à Gestão e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário, apresenta-se o Projecto Educativo (PEA) do Agrupamento de Escolas de Colmeias que irá estar em vigor até ao ano lectivo de 2010/2011.

Reconhecemos que a qualidade de ensino e a capacidade de corresponder às situações reais e de mobilizar os recursos locais passa pelo envolvimento das escolas na procura de caminhos que se adequem a esses contextos reais, conducentes a uma formação com sentido para todos, e, assim, assumimos, imperativamente, a necessidade de ordenar toda a prática educativa. Tal ordenação pressupõe uma visão prévia do que se vai realizar - pressupõe uma planificação como um «instrumento» cuja finalidade consiste, portanto, em otimizar a prática educativa reduzindo ao mínimo, ou mesmo eliminando, a interferência do acaso. Entendemos ser esta a função primordial de qualquer projecto educativo.

Nesta direcção de análise e de entendimento, este nosso Projecto é um plano, é uma proposta. É a construção do desejo. A passagem do sonho à intenção e desta ao acto. O nosso Projecto pretende ser uma antecipação de uma determinada finalidade. Uma projecção do futuro.



Mas, este Projecto não é apenas uma ideia, um sonho, uma aspiração. É um documento de trabalho. É uma constelação de actividades orientadas para a realização de determinados objectivos e para o alcance de determinadas metas. O seu desenho aqui traçado é um plano escrito, um instrumento que orientará a acção, um documento registado no presente a pensar no futuro. Não é apenas intenção, torna-se numa acção, acção essa que deve trazer um valor acrescentado ao presente, a ser, por sua vez, concretizado no futuro. Deve, assim, incorporar duas dimensões: projecto enquanto intenção e plano antecipador da acção e projecto enquanto acção. É uma ideia para uma transformação do real e a sua concretização deve conduzir a essa transformação (Leite, C., 1997). Neste sentido, deve ser definidor dos "perfis de mudança" desejados apresentando uma organização coerente da acção.

A este propósito lembramos que a concretização de um projecto assenta, antes de mais, numa escolha feita entre várias hipóteses possíveis, a ser fundamentada no esclarecimento da distância que se considera existir entre o ser e o dever ser, entre a situação vivida e a situação que se idealiza como sendo a desejável.

Parece-nos importante ainda salientar que, sendo o Projecto Educativo um instrumento de clarificação e gestão das opções e prioridades educativas assumidas num determinado momento, não pode nunca ser encarado como uma actividade estática, porque incide sobre a realidade. Torna-se num «instrumento» que nunca pode ser definitivo.

É ainda nosso entendimento que a Escola pressupõe o incremento de mecanismos que valorizem os seus recursos humanos e a sua riqueza cultural e científica, para que ela se torne um espaço de vida numa dimensão dialéctica, onde perpassem saberes e valores transversais necessários à construção do aprendente e que esta dimensão seja um símbolo de um reforço regional, numa visão de futuro expectante que poderá dar continuidade a um passado acção educativa prestigante desenvolvida no nosso Agrupamento, que deve perdurar in tempore.

É pois nesta perspectiva, que o ensino, numa dimensão de intemporalidade e também de actualização incessante, terá de encontrar estratégias adequadas, visando materializar o sonho da cada pessoa, para que a Escola, na sua mutação constante, ofereça aos educandos momentos de fruição e de trabalho profícuo. Esta dinâmica social explica a transformação dos sentimentos da pessoa no âmbito da acção humana.



I - O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS - COMO NASCEMOS

1.1. A CRIAÇÃO DA ESCOLA-SEDE DO AGRUPAMENTO

No ano de 1991, de acordo com os princípios definidos pelo Governo para a implementação da Reforma Educativa e para a reorganização da Rede Escolar, a Direcção Regional de Educação do Centro e o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação realizaram, em colaboração com a Câmara Municipal de Leiria, o estudo da Carta Escolar do Concelho de Leiria. A Carta Escolar como instrumento de Planeamento Educativo estabeleceu os princípios a que deveria obedecer a expansão e reorganização da rede escolar. A Carta Escolar, numa óptica de racionalização de recursos, encarou a rede numa lógica de "Territórios Educativos", os quais agrupariam freguesias, ou parcelas de freguesias, tomando como pólo aglutinador a freguesia com maior número de alunos, sendo também tomadas em consideração as distâncias inter-freguesias e a rede viária. Assim, estes territórios funcionariam como áreas geográficas em que os alunos poderiam iniciar e concluir os seus 9 anos de escolaridade, se não num único estabelecimento, no máximo em dois, funcionando de forma integrada.

Nesta direcção de análise, as pequenas escolas não seriam encaradas como "ilhas" isoladas mas sim integradas num conjunto educativo que funcionaria como um todo constituído por uma "Escola Núcleo" ou "Mãe" e "Escolas Satélites". Entre uma e outras, existiriam contactos por forma a que as pequenas escolas, carenciadas de recursos, pudessem usufruir de equipamentos a que por si só não poderiam ter acesso. Neste contexto, o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação entendeu não propor o encerramento de qualquer escola, mesmo aquelas em que era ministrado apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico e cuja maioria era constituída por edifícios de 1 a 2 salas.

No estudo de reconfiguração da rede escolar do concelho de Leiria, entendeu-se então criar 9 territórios educativos.



Dos "Territórios Educativos" definidos para o concelho de Leiria e onde foi considerado prioritário construir Escolas Básicas para o 2º e 3º Ciclos e, eventualmente, para o 1º Ciclo, em virtude de possuírem uma população escolar mais numerosa, destaca-se o Território Educativo V, que agrupava as freguesias de Bidoeira de Cima, Colmeias e Memória.

Assim, a Escola EB 1, 2, 3 de Colmeias surge como objecto de um projecto específico da responsabilidade da Autarquia, sendo criada para suprir as necessidades do Território Educativo V pelo que a sua área de influência estender-se-ia para além dos limites da freguesia de Colmeias.

A Portaria nº 495/95 de 24 de Maio, considerando que o reordenamento da rede escolar deve contribuir para a diminuição de desigualdades e assimetrias locais e regionais, assegurando a igualdade de oportunidades de educação e ensino para todas as crianças, tendo por base a densidade e dimensão ajustadas às características regionais, de molde a satisfazer as necessidades verificadas, cria, entre outras, a Escola do 1º, 2º e 3º Ciclos de Colmeias, a qual entra em funcionamento pela primeira vez, em 25 de Setembro de 1995.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Básica Integrada do 1º, 2º e 3º Ciclos de Colmeias, situa-se no lugar de Colmeias que fica a 15 Kms da sede do concelho, que é Leiria.

No âmbito do Território Educativo V, centrado nas Colmeias, esta Escola foi criada para abranger as freguesias de Memória, Bidoeira de Cima e Colmeias.

Assim, em Setembro de 1995 passou a servir uma população de 7078 habitantes, distribuídos por 55,9 Km², abrangendo um total de 59 localidades, todas elas situadas num raio de 7 Km de Colmeias:

BIDOEIRA DE CIMA		COLMEIAS		MEMÓRIA	
População	2 720 habitantes	População	3 471 habitantes	População	887 habitantes



Área	13 Km²	Área	32,4 Km²	Área	10,50 Km²
Localidades	9	Localidades	39	Localidades	11

A população a escolarizar até ao ano 2000, no âmbito do Território Educativo V, apontava para os seguintes números:

6 - 9 anos	311
10 - 11 anos	156
12 - 14 anos	244

Ao abrigo do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio, por Despacho de 4 de Maio de 1999 de Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Educativa, inicia-se uma nova etapa no percurso da Autonomia, Gestão e Administração Escolar da nossa escola. Em 17 de Maio do mesmo ano, é homologado o Agrupamento Vertical de Colmeias com sede na Escola Básica Integrada do 1º, 2º e 3º Ciclos de Colmeias. Os primeiros passos desta etapa já haviam sido dados, ainda que num processo informal, no ano lectivo de 1996/97, com o nosso projecto "Educar Para a EBI". Em 1997/98 e 1998/99 e como medida estratégica para o meio educativo envolvente, procedemos à elaboração de dois outros Projectos, de maior dimensão, cujas candidaturas foram apresentadas e apoiadas pelo PEPT 2000 - A ESCOLA É PARA TODOS. Esta, foi na sua essência, a forma eficaz com que contribuímos para o nascimento definitivo do nosso Agrupamento.



No âmbito da criação do nosso Agrupamento, as freguesias da Boa Vista e dos Milagres passam também a estar inseridas na área de influência da Escola-Sede.

A constituição do Agrupamento Vertical de Colmeias surge com a intenção de desenvolver as dinâmicas locais integradoras dos recursos disponíveis, reforçar e potenciar as articulações entre a educação pré-escolar e os ciclos do ensino básico, como estratégia orientada para a melhoria da qualidade de educação, respeitando, no entanto, a especificidade de cada um dos estabelecimentos de ensino envolvidos e dos seus projectos.

Prioritariamente pretende-se:

- Favorecer a realização de um percurso escolar sequencial e articulado;
- Reflectir experiências desenvolvidas pelos estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- Superar situações de isolamento.

Neste contexto, o Agrupamento enquanto centro das políticas educativas construirá a sua autonomia a partir da comunidade em que está inserido, da realidade social, dos seus problemas e potencialidades, no sentido de gerir eficazmente os recursos educativos de forma consistente com o seu projecto educativo.

Neste sentido, o Projecto Educativo, as metodologias e estratégias de intervenção terão sempre em linha de conta as características próprias da região, das instituições e da vivência familiar dos alunos e o Agrupamento - na expectativa de aproximar todos os estabelecimentos de ensino, na procura de ultrapassar o isolamento dos diferentes agentes educativos, tanto inter como intra-escolas; na promoção da qualidade da educação através da rentabilização dos recursos existentes, da definição e assunção das diferenças locais, de forma a dar respostas dirigidas às reais necessidades presentes



e futuras na procura de inovação pedagógica, tornando mais eficaz e motivador o processo de ensino-aprendizagem; na intenção de fazer emergir a Escola como opção de formação e promoção ao alcance de todos e como pólo de difusão cultural e na incentivação à formação de uma verdadeira Comunidade Educativa Local - desenvolverá para além dos planos curriculares determinados superiormente, um conjunto de actividades de complemento curricular a propor e a decidir pelos estabelecimentos de ensino, conjuntamente e em complementaridade.

Actualmente, o nosso Agrupamento designa-se por **Agrupamento de Escolas de Colmeias**, sendo constituído por 10 estabelecimentos de educação pré-escolar, 13 estabelecimentos de educação do 1º ciclo do ensino básico e por 1 Escola Básica Integrada do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico que funciona como a Escola-Sede do Agrupamento, distribuídos pelas seguintes 5 freguesias:

FREGUESIA DA BIDOEIRA	FREGUESIA DA BOA VISTA
Jardim de Infância de Bidoeira de Baixo	Jardim de Infância da Boa Vista
Jardim de Infância de Bidoeira de Cima	Escola Básica do 1º Ciclo da Boa Vista
Escola Básica do 1º Ciclo de Bidoeira de Cima	Escola Básica do 1º Ciclo de Machados
FREGUESIA DE COLMEIAS	FREGUESIA DE MILAGRES
Jardim de Infância de Agodim	Jardim Infância Mata dos Milagres
Jardim de Infância do Barracão	Jardim de Infância dos Milagres
Jardim de Infância da Bouça	Escola Básica do 1º Ciclo do Casal da Quinta
Jardim de Infância de Colmeias	Escola Básica do 1º Ciclo Nova de Figueiras
Escola Básica do 1º Ciclo de Agodim	Escola Básica do 1º Ciclo Centro de Figueiras



Escola Básica do 1º Ciclo do Barracão	Escola Básica do 1º Ciclo Mata dos Milagres
Escola Básica do 1º Ciclo da Bouça	Escola Básica do 1º Ciclo dos Milagres
Escola Básica do 1º Ciclo da Raposeira	FREGUESIA DA MEMÓRIA
Escola Básica Integrada de Colmeias	Jardim de Infância da Memória
	Escola Básica do 1º Ciclo da Memória

1.3. COLMEIAS E O MEIO ENVOLVENTE

1.3.1. Caracterização Geográfica

Colmeias, encontra-se situada na sub-região do Pinhal Litoral da Região Centro, a cerca de 40 quilómetros da orla marítima e pertence ao Distrito e Concelho de Leiria, donde se distancia cerca de 15 quilómetros. É atravessada por uma pequena ribeira, curiosamente conhecida por Ribeira dos Milagres, nome de uma freguesia limítrofe e localizada a jusante e que é um dos principais afluentes do rio Lis que, por sua vez, vai desaguar à praia da Vieira de Leiria.

A Escola situa-se no lugar de Colmeias, sendo uma das 33 localidades que constituem a Freguesia de Colmeias. A Freguesia abrange uma área de 3.311 hectares e tem 3 296 eleitores, numa população de 3.717 habitantes.

A Freguesia é servida por alguns eixos rodoviários de reduzida importância, dos quais o principal é a estrada municipal que permite ligação à Estrada Nacional nº 1. Há alguns anos atrás, foi atravessada pela auto-estrada Lisboa-Porto, através dum grande e importante viaduto considerado já como uma importante obra de engenharia.

1.3.2. Caracterização Histórica



O primeiro documento escrito conhecido relativo a Colmeias data de 1189.

A Freguesia de Colmeias deve o seu nome à existência de um pequeno covão de abelhas, há muitos anos numa zona denominada Lagares. Porém, mais perto dos documentos, Colmeias, com o primeiro orago S. Miguel (S. Miguel de Colmeias), era pertença, como outras localidades, de um vasto conjunto de ermidas, do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Com a primeira sede no lugar da Igreja Velha, onde existia uma pequena capela transformada na primeira Igreja Matriz da freguesia, veio a conhecer mais tarde, com alguma contestação por parte do povo, outra sede de Freguesia numa Igreja, construída então numa zona mais central e conhecida desde aí por Igreja Nova (fundada entre 1740-1760). Mais tarde, transferiu-se para o lugar da Eira Velha, com a construção da Igreja Matriz, concluída em 1767. Actualmente Eira Velha alberga a sede de freguesia, conotando-se como o seu lugar central.

1.3.3. Caracterização Socioeconómica

O meio envolvente da Escola-Sede é predominantemente rural, embora em tempos recentes tivesse existido uma significativa actividade industrial, com especial referência para a cerâmica, resina, madeiras e plásticos.

No local do Barracão existem alguns dos melhores jazigos portugueses (e mesmo mundiais) de caulinos, utilizados pelas empresas vidreiras e de faianças da Vista Alegre, Sacavém, Porto, etc., ...

No aspecto socioeconómico poderá afirmar-se que a freguesia está num plano bastante razoável podendo mesmo adivinhar-se que não há famílias muito carenciadas, (exceptuando famílias recentemente oriundas de outras zonas do país). Quase todos os agregados familiares têm casa própria e algumas propriedades onde cultivam os legumes para a sua alimentação, sendo de referir ainda uma significativa actividade familiar na criação de gado suíno.

Dispõe apenas de autocarros como meio de transporte público, mas a sua população possui, na sua maioria, transporte próprio.

Tendo em conta, não só a dimensão do Território Educativo V (que envolve, para além da freguesia de Colmeias, as freguesias de Bidoeira de Cima e Memória) mas também a abrangência da área de influência da nossa Escola-Sede no âmbito do Agrupamento de Escolas homologado em Maio de 1999 (que



envolve as freguesias da Boa Vista e dos Milagres), podemos então considerar em termos de apoio à cultura, um total de 10 escolas pré-primárias, 17 escolas do primeiro ciclo, 1 escola básica integrada do 1º, 2º e 3º ciclos. No apoio ao desporto, os recursos passam a envolver 2 pavilhões polidesportivos, 1 polidesportivo coberto, 6 polidesportivos descobertos, 1 sala de Desporto e 9 campos de futebol.

1.3.4. Caracterização Sócio-cultural

Como quase todas as freguesias do Distrito também as Colmeias se viu a braços com a emigração e um forte desenraizamento social por volta dos anos 60 e 70, ficando o tecido social reduzido na sua população mais jovem, só prevalecendo às pessoas mais idosas. Mantendo contudo algumas tradições festivas, tais como a Festa do Espírito Santo (outrora com carros puxados por animais abundantemente engalanados), o Carnaval, o Dia de Todos os Santos, o Natal, a Feira de S. Silvestre (outrora muito importante apesar de se manter ainda a tradição de venda de pinhões e café feito em púcaro de barro) e a Festa Religiosa do Sagrado Coração de Jesus, realizada no último Domingo de Setembro pelas pessoas dos "Cinquenta Anos".

As consequências da ida para o estrangeiro foram bastante significativas dado que quase todos os filhos dos emigrantes nascidos lá fora por lá ficaram, originando a diminuição da população escolar. Os que voltaram trouxeram naturalmente outros hábitos, outros costumes com todas as repercussões positivas e negativas daí advindas.

As crianças e os jovens locais, apesar de serem provenientes de um meio socio-económico saudável, não dispõem, na freguesia, de espaços vocacionados para a ocupação dos tempos livres e culturalmente vivem sem apoios do meio familiar.



Actualmente na freguesia de Colmeias existe já um avultado número de colectividades / instituições, a saber: Clube Recreativo e Cultural "O Abelha" (Eira Velha); ADERBA - Associação Desportiva, Recreativa e Cultural do Barreiro; Clube São Miguel (Crasto); Associação Cultural e Desportiva Igreja Velha (que tem um rancho folclórico infantil com uma actividade muito dinâmica); Associação de São Mateus (Lameiria); Clube Recreativo e Cultural Sete Arcos (Agodim); Associação Humanitária "Os Amigos de Colmeias" (igreja Velha); Conferência de S. Vicente de Paulo (Eira Velha).

2. Situação sócio-económica e cultural das outras freguesias que integram o nosso Agrupamento

Freguesias Estudo	BOA VISTA	BIDOEIRA	MEMÓRIA	MILAGRES
População	1926	2073	885	2961



Economia	Indústria de rações Suiniculturas Comércio Serviço de restaurante	<ul style="list-style-type: none"> - Sector Primário (agricultura/pecuária) - Carpintarias - Serralharia civil - Armazéns de construção - Fábrica de artefactos de cimento - Lojas de comércio - Cafés 	Indústria de mármore Construção civil Agricultura de subsistência	Serralharia Civil Metalomecânica Padaria Correaria Pastelaria Suinicultoras Aviários Rações
Saúde	Medicina privada (consultório dentário)	<ul style="list-style-type: none"> - Posto médico - Clínica médica - Farmácia 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Saúde - Farmácia 	Centro de Saúde (Centro de Saúde Dr. Gorjão Henriques)

2. Situação sócio-económica e cultural das outras freguesias que integram o nosso Agrupamento

Freguesias Estudo	BOA VISTA	BIDOEIRA	MEMÓRIA	MILAGRES
População	1926	2073	885	2961



<p>Cultura e Desporto</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Rancho Folclórico - Grupo desportivo - Escuteiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo Desportivo e Recreativo Bidoeirense - Associação Filarmónica Bidoeirense - Rancho Folclórico "As Tecedeiras da Bidoeira" - Centro Cultural e Recreativo Bidoeirense - Centro Cultural e Recreativo Bidoeira de Baixo e Cariço - CASBI - Centro de Convívio e Apoio Social Bidoeirense - Ringue Polidesportivo - Centro Cultural da Texugueira 	<ul style="list-style-type: none"> - Clube "Os Águias" com futebol de 11, futebol de salão, patinagem artística e hóquei em patins - Grupo de Escuteiros 	<p>Associação Desportiva e Recreativa da Mata Rancho Etnográfico Infantil Clube Recreativo de Milagres Rancho Folclórico - Os Malmequeres "Dom Cavallo" - Rancho Folclórico Flores do Campo Kartódromo Clube Recreativo Casal da Quinta</p>
<p>Motivos de interesse</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Festival do Leitão Assado (Gastronomia) - Recinto desportivo - Festas e romarias 	<ul style="list-style-type: none"> - Igreja da Bidoeira de Cima - Capela da Bidoeira de Baixo - Capela da Texugueira - Parque de merendas da Texugueira 	<ul style="list-style-type: none"> - Feira bimensal 	<p>Festa Anual Sr. Dos Milagres Festa em honra de Sta Luzia Festa da Senhora da Graça Festa de Santo António</p>

3. INSTALAÇÕES



Escolas / Jardins de Infância	Tipologia	Distância à Escola Sede
JARDIM DE INFÂNCIA DE AGODIM	ADAPTADO (1º CEB)	3 KM
JARDIM DE INFÂNCIA DO BARRACÃO	EDIFÍCIO DE RAIZ	5 KM
JARDIM DE INFÂNCIA DE BIDOEIRA DE BAIXO	EDIFÍCIO DE RAIZ	12 Km
JARDIM DE INFÂNCIA DE BIDOEIRA DE CIMA	EDIFÍCIO DE RAIZ	12 Km
JARDIM DE INFÂNCIA DE BOA VISTA	EDIFÍCIO DE RAIZ	6 Km
JARDIM DE INFÂNCIA DA BOUÇA	ADAPTADO (1º CEB)	5 KM
JARDIM DE INFÂNCIA DE COLMEIAS	EDIFÍCIO DE RAIZ	-
JARDIM DE INFÂNCIA DE MATA DOS MILAGRES	SALA DA ESCOLA	9 KM
JARDIM DE INFÂNCIA DE MEMÓRIA	EDIFÍCIO DE RAIZ	9 Km
JARDIM DE INFÂNCIA DE MILAGRES	EDIFÍCIO DE RAIZ	13 KM

3. INSTALAÇÕES



Escolas / Jardins de Infância	Tipologia	Distância à Escola Sede
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE AGODIM	PLANO CENTENÁRIO	3 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE ALCAIDARIA	PLANO CENTENÁRIO	12 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DO BARRAÇÃO	PLANO CENTENÁRIO	5 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE BIDOEIRA DE CIMA	PLANO CENTENÁRIO	12 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE BOA VISTA	PLANO CENTENÁRIO	7 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DA BOUÇA	PLANO CENTENÁRIO	5 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE CASAL DA QUINTA	PLANO CENTENÁRIO	6 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE FIGUEIRAS Nº 2	PLANO CENTENÁRIO	6 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE FIGUEIRAS Nº 1	PLANO CENTENÁRIO	6 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE MACHADOS	RURAL	6 Km
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE MATA DOS MILAGRES	PLANO CENTENÁRIO	9 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE MEMÓRIA	PLANO CENTENÁRIO	9 Km
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE MILAGRES	PLANO CENTENÁRIO	15 KM
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DA RAPOSEIRA	PLANO CENTENÁRIO	2 KM

4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escola-Sede



ESPAÇOS	
Interiores	Equipamentos
Sala de Informática	22 computadores e aplicativos com acesso à Internet gravador de Cd's Software diversificado 3 impressoras 1 scanner 2 armários 20 mesas e 33 cadeiras para alunos
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos	Composta por 4 áreas: Leitura recreativa; Acolhimento; Produção gráfica; Consulta de informação. 3 computadores e aplicativos com acesso à Internet 2 televisores e vídeos Material audiovisual diversificado 1 aparelhagem de som Livros, revistas, jornais, outras publicações 20 jogos Mesas, cadeiras, armários, sofás - mobiliário específico 1 expositor de revistas
Sala dos professores	2 computadores 1 impressora 1 televisor 1 telefone Bar Mobiliário específico Cacifos Sofás Mesas e cadeiras 1 máquina de café

4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escola-Sede



ESPAÇOS	
Interiores	Equipamentos
Sala do Pessoal não Docente	Mobiliário específico
Bufete / Sala de Convívio	1 mesa de matraquilhos 1 televisor Cadeiras, mesas e bancos Bar
Sala dos Directores de Turma	1 computador Mobiliário específico Material diverso/documentação
Corredores	Secretárias e telefones internos Placares Cacifos Bancos
Gabinete médico	Marquesa Armário equipado para primeiros socorros
Serviços de Administração Escolar	3 salas 2 arrecadações 1 fotocopiadora 1 cofre 9 computadores , alguns dos quais com acesso à internet 3 impressoras 3 telefones 1 fax 3 máquinas de escrever Mobiliário específico



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escola - Sede	
ESPAÇOS	
Interiores	Equipamentos
Reprografia	1 duplicador 1 fotocopiadora 1 telefone 1 guilhotina 2 Armários 1 máquina de encadernar 1 máquina de plastificar 1 Secretária e cadeira
Refeitório	Cozinha equipada/adaptada à função Refeitório Mobiliário para 168 alunos
Bufete	Uma entrada para alunos, funcionários e professores Apetrechado com mobiliário e electrodomésticos específicos
Papelaria	1 Máquina registadora Material de papelaria
Salas de aula/salas específicas	Salas equipadas com o material específico: 2 Laboratórios (salas de aula normais com água) e arrecadações - Ciências Naturais e Físico-Químicas Armários equipados com material próprio, bancadas, arrecadações - EV/EVT/ET Instrumentos musicais vários, arrecadação - ED. Musical 1 Sala de vídeo - um televisor, um vídeo, um dvd, um data show e mobiliário Material de apoio à docência - mapas, globos, retroprojectores, ecrãs, projector de diapositivos



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escola - Sede	
ESPAÇOS	
Interiores	Equipamentos
Ginásio	1 arrecadação 3 armários com vários materiais Espaldar 1 mesa e cadeira 1 colchão grande 2 bancos compridos Material específico da disciplina
Casas de Banho	Distribuídas por sectores e por docentes, pessoal não docente e alunos Uma para deficientes
Átrio (Galeria central)	Placares Mesas e cadeiras de esplanada Bancos compridos Mesas redondas e cadeiras
Arrecadações	Funções diferenciadas: Apoio às salas de aulas de EV/EVT/ET/CN/FQ/BE/CRE Material de limpeza/electrodomésticos Arrecadação geral - material de manutenção
Conselho Executivo	2 gabinetes 4 computadores, com acesso à internet 2 impressoras Estantes arquivo 5 secretárias 5 cadeiras 1 rádio leitor de cassetes/Cd's 2 telefones



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escola-Sede	
ESPAÇOS	
Exteriores	Equipamentos
Pátios	Arrumos para bicicletas, junto à portaria Jogos tradicionais desenhados no chão Paredes decoradas com murais Bebedouros degradados/inactivos
Jardins	Arvores diversas Arbustos
Campos de jogos Um campo de jogos pavimentado e equipado, com bancadas Balneários	Pavimentação do campo em cimento Duas balizas e respectivas redes 2 tabelas de basquetebol
Pavilhão Polidesportivo das Colmeias	Utilizado pelo Agrupamento, de 2 ^a a 6 ^a feira, no seu horário lectivo

A maioria dos espaços encontra-se em bom estado de conservação e proporciona boas condições de trabalho e bem-estar. Tem sistema de aquecimento para servir a generalidade dos espaços.

Os jardins exteriores devem beneficiar de algumas melhorias.

A Escola-Sede está dotada de extintores estrategicamente distribuídos e de sistema de alarme.



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Jardins de Infância do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Jardins de Infância	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Jardim de Infância de Bidoeira de Baixo	<ul style="list-style-type: none"> - 1 sala de actividades - 1 cozinha - 1 casa de banho para as crianças - 1 casa de banho para adultos - 1 hall de entrada - 1 sala polivalente (tempos livres) 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 televisão - 1 vídeo - 1 projector de diapositivos - 1 rádio gravador/C D's - 1 máquina fotográfica - 1 fogão - 1 máquina de lavar louça - 1 frigorífico - 1 esquentador - 1 salamandra - 1 radiador a óleo 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 arrecadações - 1 alpendre - 1 baloiço - 1 balancé - 1 caixa de areia
Jardim de Infância de Bidoeira de Cima	<ul style="list-style-type: none"> - 2 salas de actividades - 1 cozinha - 3 casas de banho - 1 refeitório - 1 hall de entrada - 1 arrecadação 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 televisão - 1 vídeo - 1 projector de diapositivos - 2 rádios gravadores/C D's - 1 máquina fotográfica - 1 fogão - 1 frigorífico - 2 salamandras - 2 radiadores a óleo 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 arrecadação da lenha - 1 baloiço - 1 escorrega - 1 balancé
Jardim de Infância de Boa Vista	<ul style="list-style-type: none"> - 2 salas - 1 gabinete - 1 refeitório - 1 cozinha - 3 casas de banho - Hall de entrada 	<ul style="list-style-type: none"> - Rádio leitor de C D's - Projector de diapositivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço relvado com um escorrega, três baloiços, - Campo de futebol com duas balizas



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Jardins de Infância do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Jardins de Infância	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Jardim de Infância de Mata dos Milagres	1 Sala de Actividades 1 Sala devoluta 1 Refeitório 3 Sanitários para crianças e 1 de Adultos	1 Rádio / Gravador leitor de C.D. 1 Projector de diapositivos 1 Máquina fotográfica 1 Aspirador 1 Máquina lavar loiça 1 Frigorífico 1 Fogão a Gás 1 Esquentador	- 1 Arrecadação da lenha - Espaço com areia - Escorrega, baloiços (2) um balançé e 2 animais de mola - Telheiro
Jardim de Infância de Milagres	1 Sala de Actividades 1 Sala devoluta (almoços) 2 Casas-de-banho crianças 2 Casas-de-banho adulto 1 Gabinete 1 Cozinha 2 Arrecadações	1 Rádio Gravador 1 Aspirador 1 Desumidificador 1 Fogão 1 Esquentador 1 Máquina de lavar a loiça	- 1 Arrecadação lenha - Espaço com areia - Área ajardinada - Escorrega - Manilhas em cimento - 1 Casinha em madeira
Jardim de Infância do Barracão	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Salas - 1 Cozinha - 2 W. C. crianças - 1 W. C. adultos - 1 Refeitório - 1 Hall de Entrada - 1 Gabinete - 2 Arrecadações 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Vídeo - 1 Rádio leitor de CD's - 1 Frigorífico - 1 Fogão - 1 Esquentador - 1 Aspirador - 1 Varinha Mágica - 1 Batedeira - 1 Aquecedor - Fogões de sala 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Escorrega - 2 Baloiços - 1 Sobe e desce



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Jardins de Infância do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Jardins de Infância	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Jardim de Infância de Bouça	-	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Máquina fotográfica - 1 Projector de Slides - 1 Televisor * - 1 Vídeo * - 1 Rádio leitor de CD's - 1 Batedeira * - 1 Telefone e contador - 1 Aspirador <p>* Estes objectos encontram-se na sala do A. T. L.</p>	- 1 Caixa de areia
Jardim de Infância de Agodim	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Sala de actividades - 1 Hall - 1 Refeitório - 2 Casas de Banho - 1 Sala anexa comum ao 1.º ciclo - 1 Gabinete comum ao 1.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Fogão - 1 Frigorífico - 4 Computadores - 1 Impressora - 1 Leitor de CD's - 1 Televisor - 1 Vídeo - 1 Leitor de cassetes 	- Parque exterior com: Escorrega Baloços Zona verde



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Jardins de Infância do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Jardins de Infância	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Jardim de Infância de Memória	<ul style="list-style-type: none"> - 1 sala de actividades - 1 hall de entrada - 1 casa de banho para crianças - 1 casa de banho para adultos - 1 arrecadação 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 televisão - 1 vídeo - 1 aspirador - 1 fogão - 1 esquentador 	<ul style="list-style-type: none"> - recreio (areia)
Jardim de Infância de Comeias	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Salas de actividades - 1 cozinha - 2 casas de banho para crianças - 1 casa de banho para adultos - 1 refeitório - 1 hall de entrada - 1 arrecadação 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Computadores - 1 impressora - 1 aspirador - 1 radiador a óleo - 1 esquentador - 1 fogão - 1 rádio-gravador 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 arrecadação - 2 baloiços - 1 escorrega - 1 balancé



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escolas do 1º Ciclo do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Escolas 1º CEB	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Escola Básica do 1.º ciclo de Machados	<ul style="list-style-type: none"> - 2 salas - 4 casas de banho - 2 despensas - 2 halls de entrada 	<ul style="list-style-type: none"> - televisão - vídeo - computador - impressora - scanner - rádio leitor de C D's - fotocopiadora - rádio leitor de de cassetes - projector de diapositivos 	<ul style="list-style-type: none"> - espaço relvado (reduzido) - 1 telheiro - 1 campo de futebol com duas balizas - 2 tabelas de basquetebol - 1 casa da lenha
Escola Básica do 1.º ciclo de Bidoeira de Cima	<ul style="list-style-type: none"> - 4 salas - 1 sala polivalente - 1 sala refeitório - 1 cozinha - 6 casas de banho - 2 halls de entrada - 1 corredor - 2 arrecadações 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 computadores - 2 impressoras - 1 fotocopiadora - 4 rádios gravadores/C D's - 1 televisão - 1 vídeo - 2 frigoríficos - 1 microondas - 1 fogão - 1 máquina de lavar louça - 6 salamandras (em mau estado) 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 arrecadação da lenha - 1 alpendre



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escolas do 1º Ciclo do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Escolas 1º CEB	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Escola Básica do 1.º ciclo de Memória	<ul style="list-style-type: none"> - 2 salas de aula - 2 átrios - 1 arrecadação - 4 casas de banho 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 computador - 1 impressora - 1 máquina fotográfica - 1 rádio - 1 leitor de CDs - 1 aspirador 	<ul style="list-style-type: none"> - Recreio e jardim
Escola do 1.º ciclo de Agodim	<ul style="list-style-type: none"> - 4 Salas de aula - 8 Casas de Banho - 1 Casa de Banho adultos - 1 Gabinete - 1 Arrecadação - 1 Sala para almoços - 2 Corredores - 2 Hall - 1 Escada 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Computadores - 1 Impressora 	<ul style="list-style-type: none"> - 1Pátio - 1 Telheiro - 1 Arrecadação para lenha - 1 Caixa de areia - 2 Baloços - 1 Escorrega - 1 Túnel
Escola do 1.º ciclo de Barracão	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Salas de aula - 2 Halls - 4 Casas de Banho - 1 Telheiro - 1 Arrecadação 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Computador - 1 Impressora - 1 Televisão - 1 Vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> - Pátio - 2 Balizas



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escolas do 1º Ciclo do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Escolas 1º CEB	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Escola do 1.º ciclo de Bouça	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Sala - 1 Hall de entrada fechado - 2 Casas de Banho 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Computador - 1 Impressora - 1 Televisão - 1 Vídeo - 1 Rádio com leitor de cassetes e CD' - 1 Projector de Diapositivos - Aquecimento Central - 1 Frigorífico 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Alpendre Coberto - 1 Pátio
Escola do 1.º ciclo de Raposeira	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Salas de aula - Dois Hall de entrada - 4 Casas de Banho 	<ul style="list-style-type: none"> - 5 computadores - 4 impressoras - uma máquina de filmar - uma máquina fotográfica - um leitor de CD's - um fogão pequeno (eléctrico) 	<ul style="list-style-type: none"> - Alpendre - Recreio - Casa da lenha
Escola Básica do 1º Ciclo de Alcaidaria	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Sala de aulas - 1 Hall entrada - 1 Sala pequena (almoços) - 1 Arrecadação lenha - 2 Casas-de-banho crianças - 1 Casa-de-banho adulto 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Computador - 1 Impressora - 1 Rádio Gravador - 1 Televisão - 1 Vídeo - 1 Aspirador - 1 Fogão eléctrico pequeno - 1 Mini-forno 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço para recreio - Área ajardinada - Espaldar - 1 Telheiro



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escolas do 1º Ciclo do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Escolas 1º CEB	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Escola Básica do 1º Ciclo de Casal da Quinta	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Salas de aula - 2 Halls de entrada - 1 Refeitório (almoços) - 6 Casas-de-banho (crianças) - 2 Casas-de-banho (adultos) - 1 Gabinete de atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Rádio Gravador - 2 Aspiradores - 1 Fogão eléctrico - 1 Aquecedor a óleo - 2 Salamandras 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço para recreio - 2 Telheiros - 1 Arrecadação de lenha
Escola Básica do 1º Ciclo de Figueiras n.º 1	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Sala de aula - 1 Hall de entrada - 1 Salinha de atendimento - 3 Casas-de-banho 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Aspirador - 1 Salamandra - 1 Computador - 1 Rádio gravador - 1 Vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço para recreio - 1 Telheiro - Área cimentada
Escola Básica do 1º Ciclo de Figueiras n.º 2	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Sala de aula - 1 Hall de entrada - 3 Casas-de-banho 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Aspirador - 1 Aquecedor, Mirage, Eléctrico - 1 Salamandra - 1 Computador - 1 Impressora - 1 Rádio gravador - 1 Televisor - 1 Episcópio 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço para recreio - 1 Pequeno Telheiro - 1 Arrecadação de lenha



4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Escolas do 1º Ciclo do Agrupamento			
ESPAÇOS			
Escolas 1º CEB	Interiores	Equipamentos	Exteriores
Escola Básica do 1º Ciclo de Mata dos Milagres	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Salas de aula - 2 Halls de entrada - 4 Sanitários - 1 Sala polivalente 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Computador - 1 Impressora - 1 Rádio / Gravador - 1 Aspirador 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço jardinado em frente ao edifício de formato triangular - Casa de arrumos (lenha)
Escola Básica do 1º Ciclo de Milagres	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Salas - 2 Halls - 4 Sanitários 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Computador - 1 Rádio Gravador - 1 Impressora - 1 Máquina fotográfica - 1 Televisão com vídeo - 1 Aspirador - 1 Projector de diapositivos 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Telheiro - Área ajardinada - Área cimentada



II - DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS A 2006/2007

ABANDONO ESCOLAR POR ANO DE ESCOLARIDADE (anulação de matrícula / exclusão por faltas / abandono escolar)

Ciclo de escolaridade	Ano de escolaridade	Nº de abandonos
1º Ciclo	1º ano	0
	2º ano	0
	3º ano	0
	4º ano	0
	SUB-TOTAIS	0
2º Ciclo	5º ano	0
	6º ano	0
	SUB-TOTAIS	0
3º Ciclo	7º ano	1
	8º ano	1
	9º ano	0
	SUB-TOTAIS	2

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR	0,1%
---------------------------------	-------------



TAXAS DE SUCESSO ESCOLAR

Nível de Ensino	Anos de Escolaridade	Taxa de sucesso escolar
1º Ciclo	2º Ano	89%
	3º Ano	96%
	4º Ano	98%
	Taxa global	94%
2º Ciclo	5º Ano	85%
	6º Ano	92%
	Taxa global	88%
3º Ciclo	7º Ano	89,5%
	8º Ano	88%
	9º Ano	94%
	Taxa global	91%
Taxa global de sucesso escolar do Agrupamento		92%



QUADRO DE MÉRITO

Ciclo de escolaridade	Quadro de Excelência	Quadro de Valor
1º Ciclo	53	34
2º Ciclo	17	10
3º Ciclo	9	5
TOTAIS	79	49

Nº TOTAL DE ALUNOS RETIDOS - UMA OU MAIS VEZES

1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo		
1ª vez	Mais do que 1 vez	TOTAL	1ª vez	Mais do que 1 vez	TOTAL	1ª vez	Mais do que 1 vez	TOTAL
20	2	22	16	5	21	11	8	19
% total		6,0%	% total		13,3%	% total		10,3%



INSUCESSO ESCOLAR POR ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES

NÍVEL DE ENSINO	2º CICLO - 5º ANO		
	1º Período	2º Período	3º Período
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	%	%	%
LÍNGUA PORTUGUESA	18,37%	25,77%	22,58%
MATEMÁTICA	12,24%	29,90%	21,28%
CIÊNCIAS DA NATUREZA	10,20%	12,37%	3,19%
INGLÊS	9,18%	18,56%	13,83%
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	6,12%	17,53%	14,89%

NÍVEL DE ENSINO	2º CICLO - 6º ANO		
	1º Período	2º Período	3º Período
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	%	%	%
LÍNGUA PORTUGUESA	24,00%	20,00%	16,22%
MATEMÁTICA	24,00%	28,00%	18,92%
EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA	17,33%	25,33%	7,89%
INGLÊS	14,04%	28,00%	27,38%



INSUCESSO ESCOLAR POR ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES

NÍVEL DE ENSINO	3º CICLO - 7º ANO		
	1º Período	2º Período	3º Período
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	%	%	%
MATEMÁTICA	33,96%	36,54%	26,42%
INGLÊS 3	32,08%	26,92%	24,53%
LÍNGUA PORTUGUESA	30,19%	28,85%	13,21%
CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS	26,42%	13,46%	13,21%
CIÊNCIAS NATURAIS	22,64%	26,92%	13,21%

NÍVEL DE ENSINO	3º CICLO - 8º ANO		
	1º Período	2º Período	3º Período
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	%	%	%
INGLÊS 4	43,66%	36,62%	35,21%
MATEMÁTICA	29,73%	48,65%	25,68%
CIÊNCIAS NATURAIS	27,40%	9,46%	6,76%
FRANCÊS 2	21,13%	23,94%	15,49%
LÍNGUA PORTUGUESA	14,86%	29,73%	13,51%
CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS	18,92%	24,32%	8,11%



INSUCESSO ESCOLAR POR ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES

NÍVEL DE ENSINO	3º CICLO - 9º ANO		
	1º Período	2º Período	3º Período
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	%	%	%
INGLÊS 5	42,37%	23,73%	23,73%
MATEMÁTICA	19,40%	19,40%	17,91%
HISTÓRIA	19,40%	7,46%	2,99%
FRANCÊS 3	18,64%	33,90%	10,17%
CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS	13,43%	17,91%	4,48%
CIÊNCIAS NATURAIS	5,97%	14,93%	13,43%



TAXAS DE SUCESSO ESCOLAR NAS ÁREAS CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA

COMPARAÇÃO ENTRE PERCENTAGENS OBTIDAS NOS 3 PERÍODOS ESCOLARES E OS RESULTADOS FINAIS ESPERADOS NO ÂMBITO DA 1ª ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO EDUCATIVO

NÍVEL DE ENSINO	2º CICLO			
	Projecto Educativo do Agrup.	1º Período	2º Período	3º Período
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	%	%	%	%
LÍNGUA PORTUGUESA	85%	79,19%	76,74%	80,24%
MATEMÁTICA	90%	82,66%	70,93%	79,76%



TAXAS DE SUCESSO ESCOLAR NAS ÁREAS CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA

COMPARAÇÃO ENTRE PERCENTAGENS OBTIDAS NOS 3 PERÍODOS ESCOLARES E OS RESULTADOS FINAIS ESPERADOS NO ÂMBITO DA 1ª ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO EDUCATIVO

NÍVEL DE ENSINO	3º CICLO			
	Projecto Educativo do Agrup.	1º Período	2º Período	3º Período
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	%	%	%	%
LÍNGUA PORTUGUESA	85%	80,93%	75,13%	89,18%
MATEMÁTICA - 7º ANO	80%	66,04%	63,46%	73,58%
MATEMÁTICA - 8º ANO	70%	70,27%	51,35%	74,32%
MATEMÁTICA - 9º ANO	80%	80,60%	80,60%	82,09%



**APROVEITAMENTO ESCOLAR
POR ANO DE ESCOLARIDADE E ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR
(% de níveis inferiores a três)**

2º Ciclo

Ano	LP	ING	HGP	MAT	CN	EVT	EM	EF	EMRC
5º ano	22,58%	13,83%	14,89%	21,28%	3,19%	6,38%	1,06%	1,06%	0,00%
6º ano	16,22	27,38%	9,46%	18,92%	4,05%	7,89%	1,39%	0,00%	0,00%

3º Ciclo

Ano	LP	ING4	FR4	HIST	GEOG	MAT	CN	FQ	EV	ET	OED	EF	EMRC	TIC
7º ano	13,21%	24,53%	1,89%	5,66%	0,00%	26,42%	13,21%	13,21%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-
8º ano	13,51%	35,21%	0,00%	10,81%	5,41%	25,68%	6,76%	8,11%	0,00%	6,67%	0,00%	1,35%	0,00%	-
9º ano	5,97%	23,73%	0,00%	2,99%	0,00%	17,91%	13,43%	4,48%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-

Ano	ING2	FR2	HIST	GEOG	MAT	CN	FQ	EV	ET	OED	EF	EMRC	TIC
7º ano	24,53%	1,89%	5,66%	0,00%	26,42%	13,21%	13,21%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-
8º ano	0,00%	15,49%	10,81%	5,41%	25,68%	6,76%	8,11%	0,00%	6,67%	0,00%	1,35%	0,00%	-
9º ano	0,00%	10,17%	2,99%	0,00%	17,91%	13,43%	4,48%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-



**APROVEITAMENTO ESCOLAR
POR ANO DE ESCOLARIDADE E ÁREA CURRICULAR NÃO DISCIPLINAR
(% de menções *NÃO SATISFAZ*)**

2º Ciclo

Ano	AP	EA	FC
5º ano	8,25%	14,43%	9,28%
6º ano	0,00%	5,26%	2,63%

3º Ciclo

Ano	AP	EA	FC
7º ano	1,85%	0,00%	0,00%
8º ano	1,33%	0,00%	0,00%
9º ano	0,00%	0,00%	0,00%



**ALUNOS QUE PROGREDIRAM SEM APROVEITAMENTO A LÍNGUA
PORTUGUESA, MATEMÁTICA, FRANCÊS E INGLÊS**

Anos de Escolaridade	2006/2007			
	%			
	LP	MAT	FR	ING
5º Ano	9,14%	9,14%	----	1,19%
6º Ano	8,21%	12,32%	----	4,10%
7º Ano	7,84%	17,64%	0,00%	15,68%
8º Ano	4,41%	13,23%	7,35%	23,52%
9º Ano	1,53%	15,38%	16,92%	18,46%



ALUNOS QUE PROGREDIRAM SEM NENHUMA NEGATIVA

2º Ciclo

Ano/Turma	nº alunos da turma	nº aluno que progrediram s/ nenhuma negativa
5ºA	19	15
5ºB	19	11
5ºC	22	18
5ºD	20	15
5ºE	19	8
6ºA	20	12
6ºB	21	15
6ºC	18	13
6ºD	20	12
Total	178	119
		66,85%



ALUNOS QUE PROGREDIRAM SEM NENHUMA NEGATIVA

3º Ciclo

Ano/Turma	nº alunos da turma	nº alunos que progrediram s/ nenhuma negativa
7ºA	18	10
7ºB	21	11
7ºC	18	8
8ºA	20	14
8ºB	19	8
8ºC	20	7
8ºD	18	7
9ºA	26	19
9ºB	24	10
9ºC	19	7
Total	203	101
		49,75%



**NÚMERO DE ALUNOS SUBSIDIADOS DO ESCALÃO A
RETIDOS POR ANOS DE ESCOLARIDADE**

Anos de Escolaridade	Nº total de alunos subsidiados	Nº total de alunos retidos	% de retenções
5º Ano	16	5	31,25%
6º Ano	9	1	11,11%
7º Ano	14	2	14,28%
8º Ano	12	2	16,66%
9º Ano	8	0	0,00%
TOTAIS	59	10	16,94

**NÚMERO DE ALUNOS SUBSIDIADOS DO ESCALÃO B
RETIDOS POR ANOS DE ESCOLARIDADE**

Anos de Escolaridade	Nº total de alunos subsidiados	Nº total de alunos retidos	% de retenções
5º Ano	3	0	0,00%
6º Ano	8	1	12,5%
7º Ano	3	1	33,33%
8º Ano	2	1	50%



9º Ano	1	0	0,00%
TOTAIS	17	3	17,64%

RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO EM 2006/2007

Em termos de percentagens obtidas, verificaram-se os seguintes resultados global por nível de ensino:

1º Ciclo	Língua Portuguesa					Matemática				
	Níveis (%)					Níveis (%)				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Totais	9.9	33.3	51.4	5.4	0	16.7	30.7	39.4	12.3	0.9

2º Ciclo	Língua Portuguesa					Matemática				
	Níveis (%)					Níveis (%)				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Totais	0	7.1	78.6	12.9	1.4	1.4	11	47.9	34.2	5.5

Legenda

A	Muito Bom	B	Bom	C	Satisfaz
D	Não Satisfaz	E	Não Satisfaz		



RESULTADOS NOS EXAMES NACIONAIS DO 9º ANO EM 2006/2007

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
LÍNGUA PORTUGUESA	0	7	39	20	1
MATEMÁTICA	9	34	18	5	1

PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES EM 2006/2007

TIPOLOGIA DAS MEDIDAS APLICADAS	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Actividades de Integração na escola	0	0	1



Nº TOTAL DE PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES	0	0	1
---	---	---	---

III - MISSÃO

MISSÃO	Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis, cultos e solidários e democrática e civicamente comprometidos na construção de um destino colectivo e de um projecto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano.
---------------	---



IV - VISÃO



VISÃO

O Agrupamento de Escolas de Colmeias pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que:

- Impulsiona a mudança, a ser construída pelas pessoas na complexidade dos contextos;
- Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num projecto curricular inovador e sustentado;
- Procura melhorar a qualidade do sucesso escolar;
- Executa a articulação vertical e a articulação horizontal a nível curricular, com coerência;
- Promove uma organização interna e funcional em função do interesse da formação dos alunos;
- Promove uma cultura de inclusão;
- Desenvolve a formação integral do aluno, definindo as competências e as aprendizagens nucleares;
- Forma os jovens conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Promove a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa, consagrando o princípio da diversidade, o princípio da flexibilidade e o da eficácia;
- Valoriza o desenvolvimento dos profissionais que nele trabalham;
- Procura promover uma cultura de auto-avaliação e de melhoria sistemática dos seus serviços;
- Fomenta a autonomia e o gosto pelo conhecimento;
- Valoriza a solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentiva a participação das famílias na escola e a co-responsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- Valoriza a manutenção e melhoria das suas instalações;
- Disponibiliza variados recursos didácticos e promove a utilização das novas tecnologias.



V - VALORES MATRICIAIS

VALORES MATRICIAIS

A intenção educativa do Projecto impregna práticas organizacionais e relacionais do Agrupamento que reflectirão também os seguintes valores matriciais que inspiram e orientam o Projecto:

- **Valores culturais de ordem cognitiva** relacionados com a transmissão e aquisição de uma componente curricular humanística e científica (espírito crítico, abertura ao futuro, participação na mudança, gosto pelo conhecimento);
- **Valores históricos, estéticos ou artísticos, patrimoniais e locais ou de identidade local** (recuperar a memória histórica, assegurar a preservação do património, reabilitar contextos histórico-culturais locais, fornecer situações de apreciação estético-artística e criativa);
- **Valores de ordem moral e espiritual, com uma dimensão pessoal e social**, relacionados com a **aquisição/promoção de princípios relativos à educação cívica** e à promoção das diferentes expressões de autonomia e individualidade (valores pessoais - criatividade, inovação, persistência, rigor, lealdade, trabalho, perseverança, desenvolvimento integral; valores sociais: pontualidade, assiduidade, solidariedade, democraticidade, participação e responsabilidade individual);
- **Valores ecológicos e de saúde**, na defesa do ambiente e na promoção de estilos de vida saudáveis.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS AOS ALUNOS E CURRÍCULO

1. A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e da comunidade.
2. O saber, o saber-fazer, o saber viver juntos e o saber-ser constituem quatro aspectos, intimamente ligados, duma mesma realidade. Convém valorizar as relações de complementaridade que se criam entre eles, facilitar as transições duns para outros. Há que explorar as sinergias possíveis entre o saber e o saber-fazer, ou entre o saber-ser e o saber-viver juntos.
3. A experiência de escolarização e o percurso de desenvolvimento de cada alun@ deve ser permanentemente valorizada, orientando-se para a construção da sua identidade pessoal, sustentada nos valores de iniciativa, criatividade e responsabilidade.
4. As necessidades individuais e específicas de cada alun@ deverão ser atendidas singularmente, de forma a garantir formas de aprendizagem sociais e cognitivas diversas e próprias.
5. Cada alun@ deve desenvolver as suas capacidades, a sua inteligência, o seu sentido crítico, a sua sensibilidade e a sua intuição, a sua maneira de estar e agir na sociedade.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES



**PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES
RELATIVOS AOS ALUNOS E
CURRÍCULO**

6. Deverá ter-se em conta o conhecimento (de tipo sócio-antropológico) produzido sobre @s alun@s, por forma a adequar (recriando) o processo de aprendizagem a características dos grupos, tentar descobrir e valorizar a cultura de que cada alun@ é portador, ajudá-lo a descobrir-se e a ser ele próprio em equilibrada interacção com os outros.
7. Considera-se indispensável o recurso a processos que estimulem a interacção da escola com a comunidade e que permitam o desenvolvimento de um currículo significativo e funcional que proporcione aos alunos condições para organizarem os saberes decorrentes das suas experiências de vida, mas também adquirirem saberes relacionados com as experiências dos outros.
8. A singularidade do percurso educativo de cada alun@ supõe a apropriação individual do currículo, tutelada e avaliada pelos profissionais docentes do Agrupamento.
9. Considera-se indispensável uma recentração das finalidades e objectivos do ensino na especificidade do aluno. Colocar os alunos (cada aluno na sua diversidade) e a sua aprendizagem no *coração* do currículo e da acção pedagógica é essencial.
10. Considera-se currículo, o conjunto de atitudes e competências que ao longo do seu percurso escolar e de acordo com as suas potencialidades, @s alun@s deverão adquirir e desenvolver.

VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES



PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS AOS ALUNOS E CURRÍCULO

11. O conceito de currículo é entendido numa dupla perspectiva, conforme a relação exterior ou interior com cada alun@ - o currículo exterior ou objectivo é um perfil, um horizonte de realização, uma meta, o currículo interior ou subjectivo é um percurso (único) de desenvolvimento pessoal, um caminho, um trajecto. Será por via do currículo subjectivo enquanto conjunto de aquisições de cada alun@ que se poderá validar a pertinência do currículo objectivo.
12. É indispensável uma organização interdisciplinar e integrada do currículo. Assim, deve ser ultrapassada uma certa segmentação de saberes e gavetização disciplinar, rompendo com uma lógica disciplinar e compartimentada da organização dos conteúdos, esbatendo-se as fronteiras entre as disciplinas, reforçando a unidade do saber e procurando uma maior integração e globalização das aprendizagens, procedendo a uma leitura do currículo numa perspectiva vertical e horizontal, a partir das competências, das capacidades, saberes, atitudes, temáticas e conteúdos.
13. Enquadrado no currículo nacional, o currículo objectivo é o referencial de aprendizagens e realização pessoal que decorre do Projecto Educativo do Agrupamento.
14. Na projecção disciplinar, o currículo objectivo organiza-se e é articulado em cinco dimensões fundamentais: linguística, lógico-matemática, naturalista, identitária e artística.

VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES



**PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES
RELATIVOS AOS ALUNOS E
CURRÍCULO**

15. O desenvolvimento afectivo e emocional d@s alun@s não pode ser descurado nem a necessidade da educação de atitudes referenciada ao quadro de valores subjacente ao Projecto Educativo ignorada.
16. Considera-se indispensável construir projectos curriculares onde as práticas de integração vertical e horizontal dos saberes tenham o seu espaço, em benefício da qualidade das aprendizagens e do sucesso d@s alun@s (por um lado a adequação do currículo às condições e características que, num determinado contexto, influenciam o processo de aprendizagem e, pelo outro, a procura de soluções diferenciadas ajustadas aos alunos e a cada alun@).

VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES



**PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES
RELATIVOS AOS
CONHECIMENTO E ÀS
APRENDIZAGENS**

17. A gestão curricular a promover deve clarificar de forma bem precisa como se torna fundamental em relação às aprendizagens d@s noss@s alun@s procurar eliminar a separação entre as aprendizagens experienciais da vida quotidiana e as aprendizagens escolares com a conseqüente falta de significatividade e funcionalidade das aprendizagens.
18. Todo o conhecimento verdadeiramente significativo é auto-conhecimento, pelo que se impõe que seja construído pela própria pessoa a partir da experiência. A experiência é um processo social em que @s alun@s constroem significados a partir da experiência.
19. Serão valorizadas as aprendizagens significativas numa perspectiva interdisciplinar do conhecimento, estimulando-se permanentemente a percepção, a caracterização e a solução de problemas, de modo a que @ alun@ trabalhe conceitos de uma forma consistente e continuada, reelaborando-os em estruturas cognitivas cada vez mais complexas.
20. A concretização de um ensino individualizado e diferenciado referido a uma mesma plataforma curricular para tod@s alun@s, ainda que desenvolvida de modo diferente por cada um, pois tod@s alun@s são diferentes, deve assumir um papel fulcral. Os conteúdos a aprender deverão estar muito próximos da estrutura cognitiva, dos interesses e expectativas d@s alun@s.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS AOS CONHECIMENTO E ÀS APRENDIZAGENS

21. É fundamental viver experiências orientadas para práticas de escolarização assentes na qualidade da compreensão em detrimento da acumulação passiva e linear de conhecimentos, centrada na quantidade de aquisições.
22. A essência de qualquer saber ou objectivo concreto de aprendizagem deverá ser aferida pela sua relevância para apoiar a aquisição e o desenvolvimento das competências e atitudes verdadeiramente estruturantes da formação do indivíduo. A aplicação mecânica e compartimentada dos programas das áreas curriculares disciplinares ou não disciplinares por via de listagens inarticuladas de conteúdos ou objectivos avulsos de aprendizagem não contribui para a valorização da essencialidade dos saberes ou objectivos concretos de aprendizagem. Assim, uma maior articulação entre as disciplinas (de modo a proporcionar uma formação transversal na abordagem de temas ou de situações e que dê novos sentidos às actividades escolares), será uma prática educativa a privilegiar.
23. O envolvimento dos alunos em diferentes contextos sócio-educativos e a complementaridade da formação entre contextos formais e informais de ensino-aprendizagem favorecem o desenvolvimento e a formação integral dos alunos. Assim, torna-se indispensável criar um clima que envolva os alunos nos processos de aprendizagem e na co-responsabilização do seu projecto de formação.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS AOS CONHECIMENTO E ÀS APRENDIZAGENS

24. As modalidades de avaliação a adoptar deverão ser adequadas aos diferentes momentos de planificação, definindo os seus objectivos e fazendo com que corresponda às metodologias utilizadas.
25. A avaliação como processo regulador das aprendizagens deverá ser contínua, participada e transdisciplinar com recurso a materiais a produzir e fichas de trabalho, procurando reenviar @s alun@s sinais que lhes permitam tomar consciência, pela positiva, do que já sabem e do que já são capazes e corrigir, com efeitos imediatos, o seu procedimento, actividade ou produto. Também deverá proceder-se à avaliação (com *feedback* para alunos e pais/encarregados de educação) de atitudes, valores, competências e saberes.
26. A avaliação será partilhada, co-construída por forma a fazer do próprio acto de avaliação um momento de aprendizagem, sendo que será centrada no progresso mais do que no acesso e bem clara para o alun@ avaliad@.
27. Será assegurada a explicitação e divulgação das técnicas e instrumentos de avaliação e dos critérios gerais de avaliação junto d@s alun@s, pais/mães e encarregad@s de educação.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS AOS CONHECIMENTO E ÀS APRENDIZAGENS

28. A gestão individualizada do percurso de aprendizagem d@ alun@ permitirá o acompanhamento e orientação na construção do seu projecto de vida, tendo sempre presente a singularidade que é inerente a cada alun@.
29. A diversidade de percursos possíveis deverá no entanto salvaguardar o desenvolvimento sustentado do raciocínio lógico matemático e de competências de leitura, interpretação, expressão e comunicação, nas suas diversas vertentes, bem como a progressiva consolidação de todas as atitudes que consubstanciam o perfil d@ alun@ traçado no Projecto Educativo do Agrupamento.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS AOS DOCENTES DO AGRUPAMENTO

30. De forma a assegurar o desenvolvimento e consolidação do Projecto Educativo, é indispensável que em paralelo com a identificação de dificuldades de aprendizagem d@s alun@s, todos os profissionais docentes do Agrupamento reconheçam e procurem ultrapassar as suas eventuais dificuldades de ensino ou de relação pedagógica.
31. Os profissionais docentes do Agrupamento não podem ser entendidos como práticos da docência, ou seja, profissionais que configuram uma lógica instrutiva centrada em práticas tradicionais de ensino que dirigem o acesso d@s alun@s a um conhecimento codificado e predeterminado, compartimentado ou segmentado.
32. Os profissionais docentes do Agrupamento são essencialmente promotores de educação por via da sua participação na operacionalização do Projecto Educativo do Agrupamento e da co-orientação do percurso educativo de cada alun@ e do apoio aos seus processos de aprendizagem.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS AOS DOCENTES DO AGRUPAMENTO

33. A formação contínua dos profissionais docentes do Agrupamento deve ser orientada para modalidades que promovam o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e competências dos profissionais e que, paralelamente, garantam a experimentação e a aplicação das aquisições pessoais nos espaços do trabalho profissional - as salas de aula e o Agrupamento. Assim, a formação contínua no Agrupamento deve ser dirigida para **modalidades centradas no contexto escolar** e orientadas no sentido de induzir no sistema de formação contínua os principais domínios de acção da formação em contexto, centrada nas práticas e orientada para a resolução de problemas do próprio Agrupamento e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem d@s alun@s e garantir que os professores em formação experimentem e reflectam as mudanças que conceberam em conjunto.
34. Os profissionais docentes do Agrupamento são solidariamente responsáveis por todas as decisões tomadas e devem adaptar-se às características do Projecto Educativo, sendo avaliados anualmente em função do perfil do profissional docente do Agrupamento de Escolas de Colmeias.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

35. A organização do trabalho na escola centrar-se-á em torno d@ alun@, devendo estar sempre presente na planificação e desenvolvimento das actividades a ideia de que se impõe proporcionar a cada alun@ oportunidades para construir e alicerçar o seu próprio projecto de vida. Só deste modo, o Agrupamento poderá contribuir para que cada alun@ aprenda a estar, a ser, a conhecer e a agir.
36. A dimensão do estar será sempre garantida pela integração d@s alun@s na comunidade escolar onde conhecem e são conhecidos por todos os pares, docentes e demais agentes educativos. @s alun@s e os docentes deverão contratualizar as estratégias necessárias ao desenvolvimento do trabalho em planos de periodicidade conveniente, assim como ser co-responsáveis pela avaliação do trabalho realizado.
37. A especificidade e diversidade dos percursos de aprendizagem d@s alun@s exigem a mobilização e consequente disponibilização e utilização de materiais de trabalho e recursos educativos capazes de lhes oferecer respostas adequadas e efectivamente especializadas.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

38. A gestão de variados percursos individualizados de aprendizagem pela sua complexidade implica uma reflexão crítica sobre o currículo a aplicar/objectivar que conduza à explicitação dos saberes e das atitudes estruturantes essenciais ao desenvolvimento de competências. Este currículo aplicado (objectivo), sustentado numa concepção sócio-construtivista da aprendizagem que atribui ao aluno um papel central na construção activa e interactiva do conhecimento a partir das suas experiências e concepções prévias, induzirá o desenvolvimento de muitas outras competências, atitudes e objectivos que tenderão necessariamente a qualificar o percurso educativo d@s alun@s



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES



**PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES
RELATIVOS À ORGANIZAÇÃO
DO AGRUPAMENTO**

39. As propostas de trabalho a apresentar @os alun@s tenderão a usar a metodologia de trabalho de projecto. Neste sentido, a definição de currículo aplicado (objectivo) reveste-se de um carácter dinâmico e carece de um permanente trabalho reflexivo por parte dos docentes/equipa de docentes (conselhos de turma), de modo a que seja possível, em tempo útil, preparar recursos e materiais facilitadores da aquisição de saberes e o desenvolvimento das competências essenciais.
40. O percurso de aprendizagem d@ alun@, a avaliação do seu trabalho, assim como os documentos mais relevantes por ele realizados, constarão do processo individual d@ alun@. Procurar-se-á por esta via evidenciar a evolução d@ alun@ nas diversas dimensões do seu percurso escolar.
41. O Agrupamento organiza-se nos termos do seu Regulamento Interno, de acordo com os seguintes pressupostos:
- a) Os pais/mães e encarregad@s de educação que escolhem o nosso Agrupamento e adoptam o seu Projecto Educativo, comprometendo-se a defendê-lo e a promovê-lo, legitimam assim o próprio Projecto e regulam a estrutura organizacional que dele decorre, devendo o Regulamento Interno reconhecer aos seus representantes uma participação determinante nos processos de tomada de decisão com impacto estratégico no futuro do Projecto Educativo e do Agrupamento.



VI - PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES RELATIVOS À ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

- b) Os órgãos do Agrupamento serão constituídos numa lógica predominantemente pedagógica que sustente a afirmação e consolidação do Projecto Educativo e não de representação corporativa de sectores ou interesses profissionais.
- c) Na organização, administração e gestão do Agrupamento, os critérios de natureza científica e pedagógica deverão prevalecer sempre sobre critérios de natureza administrativa, burocrática ou outra que claramente não se compatibilizem com o Projecto Educativo e as práticas educativas ou organizacionais dele decorrentes.
- d) A vinculação ao Agrupamento dos pais/mães e encarregad@s de educação e profissionais docentes far-se-á na base de um claro compromisso de adesão ao Projecto Educativo, sendo balizado por este.
- e) @s alun@s através de mecanismos de intervenção directa serão responsabilmente implicados na gestão corrente das instalações e dos recursos materiais disponíveis e nos termos previstos no Regulamento Interno, tomarão decisões com impacto na organização e no desenvolvimento das actividades escolares e educativas.



VII - PONTOS FORTES A POTENCIAR

Oferta educativa	Procura satisfatória por parte dos alunos e alunas da área geográfica de influência do Agrupamento
Relação pedagógica, desenvolvimento curricular e avaliação	<p>Relação pedagógica professor(a)/aluno(a) caracterizada pela disponibilidade para o diálogo e pelo reduzido número de conflitos</p> <p>Existência de critérios gerais de avaliação</p> <p>Adopção de procedimentos uniformes e de transparência na correcção/classificação de testes</p> <p>Cultura de clarificação dos critérios de avaliação específicos junto dos alunos</p> <p>Resultados escolares em geral muito satisfatórios</p>
Organização do Agrupamento	<p>Critério da continuidade da leccionação das turmas na atribuição do serviço lectivo aos professores e professoras</p> <p>Existência de reuniões intercalares de Conselho de Docentes do 1º Ciclo e dos Conselhos de Turma para planificação, gestão, articulação e avaliação dos projectos curriculares de turma</p>
Funcionamento dos órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa	Calendarização anual das reuniões de forma a otimizar a articulação entre os diversos órgãos
Cultura de Escola	<p>Existência de uma cultura de melhoria contínua com implementação do modelo CAF</p> <p>Clima social caracterizado pelo bem-estar e segurança</p>



VII - PONTOS FORTES A POTENCIAR

Centro de recursos	Escola-Sede e Escola Básica do 1º ciclo da Bidoeira de Cima integradas na Rede de Bibliotecas Escolares Existência de um grande número de utilizadores da Biblioteca da Escola-Sede
Projectos	Desporto Escolar Secção Europeia de Língua Francesa Clube Europeu Jornal Escolar
Plano Anual de Actividades	Existência de um grande número de actividades
Relação do Agrupamento com Pais e Encarregados de Educação	Total disponibilidade do Conselho Executivo para a realização de reuniões sistemáticas com as Associações de Pais



VIII - PRINCIPAIS DEBILIDADES A MELHORAR / PRIORIDADES PARA 2007/2011

<p>Relação pedagógica, desenvolvimento curricular e avaliação</p>	<p>Articulação pouco consistente entre as várias áreas curriculares disciplinares e as áreas curriculares não disciplinares.</p> <p>Clarificação prévia das aprendizagens a avaliar nos vários instrumentos de avaliação.</p>	
<p>Organização do Agrupamento</p>	<p>Controlo imperfeito dos resultados escolares.</p> <p>Não existe uma prática de comparação consistente dos resultados da escola com os de outras escolas com características idênticas ou da mesma região (o instrumento de benchmarking da IGE não é utilizado), muito embora o "benchmarking", informal, seja uma prática estimulada.</p> <p>Horários a melhorar ao nível do rendimento dos alunos e alunos e dos docentes.</p>	
<p>Funcionamento dos órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa</p>	<p>A nível da Assembleia</p>	<p>Articulação com os outros órgãos de gestão do Agrupamento.</p> <p>Participação dos pais/mães/encarregados de educação.</p>
	<p>A nível do Conselho Executivo</p>	<p>Proximidade com os alunos e alunas.</p>



VIII - PRINCIPAIS DEBILIDADES A MELHORAR / PRIORIDADES PARA 2007/2011

Funcionamento dos órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa	A nível do Conselho Pedagógico	<p>Representatividade/Visibilidade dos projectos existentes no Agrupamento.</p> <p>Dinamização das Comissões Especializadas.</p>
	A nível dos Departamentos Curriculares	<p>Articulação curricular horizontal e vertical entre as diferentes áreas curriculares disciplinares que integram os Departamentos.</p> <p>Coordenação e articulação ao nível da planificação de actividades.</p> <p>Práticas de monitorização embrionárias, embora em alguns departamentos o processo se encontre mais desenvolvido.</p>
	A nível do Conselho de Docentes	<p>Nem sempre são discutidas em conjunto as metodologias de trabalho e as planificações das aulas/actividades.</p>
	A nível das Áreas Curriculares Disciplinares	<p>Por vezes, pouco trabalho colaborativo entre os professores.</p> <p>Nem sempre são discutidas em conjunto as metodologias de trabalho e as planificações das aulas.</p> <p>Nem sempre são elaboradas em conjunto as matrizes dos testes de avaliação.</p>
	A nível das Áreas Curriculares Não Disciplinares	<p>Menor integração e acção supletiva/complementar</p>



VIII - PRINCIPAIS DEBILIDADES A MELHORAR / PRIORIDADES PARA 2007/2011

<p>Funcionamento dos órgãos de gestão e das estruturas</p>	<p>A nível dos Director(a)s de Turma</p>	<p>A promoção da articulação entre todos os docentes do Conselho de Turma ao nível do projecto curricular de turma.</p> <p>Dificuldade de envolvimento dos pais/mães/encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.</p> <p>Dificuldade em organizar de forma sistemática actividades que envolvam várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.</p>
<p>Cultura de Escola</p>		<p>Falta de auto-avaliação abrangente, sistemática e organizada.</p> <p>Escolha criteriosa das áreas de melhoria e o aprofundamento do trabalho nas mesmas.</p>
<p>Recursos Humanos</p>		<p>O Agrupamento não dispõe de técnicos especializados, designadamente psicólogo(a) para orientação e acompanhamento e apoio psicológico e técnico(a) de serviço social para dar respostas concretas às graves dificuldades de integração sócio-profissional de adolescentes oriundos de meios socialmente desfavorecidos.</p> <p>Gestão funcional dos serviços administrativos, sem gestão por processos e atendimento personalizado</p>
<p>Recursos Financeiros</p>		<p>Falta de recursos financeiros para ir ao encontro da satisfação de prioridades da acção educativa.</p> <p>Falta de recursos financeiros para realização de pequenas obras e adaptação de espaços para os alunos.</p>



IX - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

Calendarização das etapas de desenvolvimento do Projecto Educativo



ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
-------------	---

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Reduzir o abandono escolar.	Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas dos alunos e alunas e com carácter prático.	Criar uma oferta de formação em áreas que correspondam às expectativas dos alunos e alunas e com carácter prático, no triénio de 2008/2011 Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%	Fluxo escolar Nº alunos inicial /ano Nº alunos final /ano Taxa de abandono de Taxa de absentismo			X	
	Criar um observatório do abandono escolar, com registo sistemático de todos os casos de abandono escolar antes da conclusão da escolaridade obrigatória e/ou do fim do ciclo de estudos frequentado, de modo a conhecer melhor o perfil do aluno e aluna em risco de abandono ou saída precoce.			X	X	X	X
	Utilizar métodos de recolha de informação que permitam conhecer as causas do abandono escolar.			X	X	X	X
	Identificar os casos de alunos e alunas que optem por outras vias de ensino noutras instituições, de forma a que não contribuam para a taxa de abandono/saída precoce.			X	X	X	X



ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
------	------------------------------------

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Reduzir o abandono escolar.	Constituir equipas interdisciplinares empenhadas não só na investigação dos factores estruturais geradores de abandono / insucesso escolares, bem como na concepção de modelos de intervenção, na elaboração e implementação de metodologias e estratégias de intervenção concertadas e cooperantes entre agentes educativos escolares e extra-escolares.	Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%	Fluxo escolar Nº alunos inicial /ano Nº alunos final / ano		X	X	X
	Estabelecer parcerias com entidades locais no sentido de prevenir o abandono escolar, nomeadamente a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.	Constituir uma equipa interdisciplinar por ano lectivo	Taxa de abandono Taxa de absentismo Nº de equipas constituídas				
		Registrar duas diligências efectuadas (reuniões, contactos telefónicos, ofícios, e-mails), por ano lectivo	Nº de diligências efectuadas (reuniões, contactos telefónicos,		X	X	X



	Assegurar a articulação entre professores titulares de turma e/ou directores de turma e professor interlocutor em caso de abandono escolar.		ofícios, e-mails), por ano lectivo	X	X	X	X
--	---	--	------------------------------------	---	---	---	---

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
------	------------------------------------

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Divulgar os critérios gerais de avaliação e os de correcção aos alunos.	Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 1º ciclo de 94% para 95%	% de alunos aprovados no 1º ciclo (avaliação final interna)	X			
	Clarificar os critérios de avaliação específicos junto dos alunos.	Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 1º ciclo de 95% para 96%	Quantidade e qualidade dos materiais		X		
	Adoptar procedimentos uniformes e de transparência na correcção / classificação de testes.		Número de horas				
	Elaborar materiais pedagógico-didácticos e de avaliação destinados						



	ao estudo autónomo dos alunos e à sua auto-avaliação	Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 1º ciclo de 96% para 97%	de apoio			X	
	Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica. Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados. Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado. Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção / dificuldades de integração.	Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 1º ciclo de 97% para 98%	Número de alunos com apoio				
			Sucesso dos apoios				X

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
------	------------------------------------

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a qualidade do sucesso escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Divulgar os critérios gerais de avaliação e os de correcção aos alunos. Clarificar os critérios de avaliação específicos junto dos	54% de alunos com parâmetros de avaliação BOM/MUITO BOM 90% de alunos sem parâmetros de avaliação INSUFICIENTE	Taxa de alunos com parâmetros de avaliação I/S/b/B/MB calculadas a partir do Registo de	X			



<p>alunos.</p> <p>Adoptar procedimentos uniformes e de transparência na correcção / classificação de testes.</p> <p>Elaborar materiais pedagógico-didácticos e de avaliação destinados ao estudo autónomo dos alunos e à sua auto-avaliação</p> <p>Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.</p> <p>Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.</p> <p>Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.</p> <p>Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção / dificuldades de integração.</p>	<p>55% de alunos com parâmetros de avaliação BOM/MUITO BOM</p> <p>91% de alunos sem parâmetros de avaliação INSUFICIENTE</p>	<p>Avaliação de cada aluno.</p>					
	<p>56% de alunos com parâmetros de avaliação BOM/MUITO BOM</p> <p>92% de alunos sem parâmetros de avaliação INSUFICIENTE</p>					X	
	<p>57% de alunos com parâmetros de avaliação BOM/MUITO BOM</p> <p>93% de alunos sem parâmetros de avaliação INSUFICIENTE</p>						X

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO						
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
				8	9	0	1



<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.</p>	<p>Implementar projectos de apoio à Língua Portuguesa no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL) e para alunos cuja Língua Materna não é o Português.</p>	<p>82% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa (4º ano)</p>	<p>% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa</p>	X			
	<p>Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.</p>	<p>83% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa (4º ano)</p>			X		
	<p>Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.</p>	<p>84% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa (4º ano)</p>				X	
	<p>Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.</p>	<p>85% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa (4º ano)</p>					X
<p>Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção/dificuldades de integração.</p>							

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
-------------	---



Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Implementar projectos de apoio à Matemática no âmbito do Plano de Acção para a Matemática (PAM).	82% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática (4º ano)	% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática	X			
	Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.	83% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática (4º ano)			X		
	Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.	84% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática (4º ano)				X	
	Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.	85% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática (4º ano)					X
	Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção/dificuldades de integração.						



ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
-------------	---

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.</p>	<p>Divulgar os critérios gerais de avaliação e os de correcção aos alunos.</p> <p>Clarificar os critérios de avaliação específicos junto dos alunos.</p> <p>Adoptar procedimentos uniformes e de transparência na correcção / classificação de testes.</p> <p>Elaborar materiais pedagógico-didácticos e de avaliação destinados ao estudo autónomo dos alunos e à sua auto-avaliação</p> <p>Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.</p> <p>Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.</p> <p>Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.</p> <p>Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção / dificuldades de integração.</p>	<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2º ciclo de 88% para 89%</p>	<p>% de alunos aprovados no 2º ciclo (avaliação final interna)</p> <p>Quantidade e qualidade dos materiais</p> <p>Número de horas de apoio</p> <p>Número de alunos com apoio</p> <p>Sucesso dos apoios</p>	X			
		<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2º ciclo de 89% para 90%</p>			X		
		<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2º ciclo de 90% para 91%</p>			X		
		<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2º ciclo de 91% para 92%</p>					X



ÁREA		PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a qualidade do sucesso escolar no 2º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Divulgar os critérios gerais de avaliação e os de correcção aos alunos. Clarificar os critérios de avaliação específicos junto dos alunos. Adoptar procedimentos uniformes e de transparência na correcção / classificação de testes.	68% de alunos sem níveis negativos	Taxa de alunos sem qualquer classificação negativa	X			
	Elaborar materiais pedagógico-didácticos e de avaliação destinados ao estudo autónomo dos alunos e à sua auto-avaliação	69% de alunos sem níveis negativos			X		
	Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica. Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.	70% de alunos sem níveis negativos				X	
	Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado. Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção / dificuldades de integração.	71% de alunos sem níveis negativos					X



ÁREA		PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	<p>Implementar projectos de apoio à Língua Portuguesa no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), para alunos cuja Língua Materna não é o Português e no âmbito do Plano de Acção para a Matemática (PAM).</p> <p>Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.</p> <p>Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.</p> <p>Assegurar a planificação das actividades lectivas com base</p>	Atingir entre 80% a 85% de sucesso escolar a Língua Portuguesa no final do 5º ano	% de alunos aprovados em Língua Portuguesa no final do 5º ano	X	X	X	X
		Atingir entre 80% a 85% de sucesso escolar a Matemática no final do 5º ano	% de alunos aprovados em Matemática no final do 5º ano	X	X	X	X
		Atingir entre 85% a 90% de sucesso escolar a Língua Portuguesa no final do 6º ano	% de alunos aprovados em Língua Portuguesa no final do 6º ano	X	X	X	X



	no diagnóstico adequado. Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção / dificuldades de integração.	Atingir entre 80% a 85% de sucesso escolar a Matemática no final do 6º ano	% de alunos aprovados em Matemática no final do 6º ano	X	X	X	X
--	---	--	--	---	---	---	---

ÁREA		PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Implementar projectos de apoio à Língua Portuguesa no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL) e para alunos cuja Língua Materna não é o Português.	82% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa (6º ano)	% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa	X			
	Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.	83% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa (6º ano)			X		
	Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados. Assegurar a planificação	84% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa (6º ano)					X



	<p>das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.</p> <p>Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção/dificuldades de integração.</p>	85% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Língua Portuguesa (6º ano)						X
--	--	---	--	--	--	--	--	---

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
------	------------------------------------

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Implementar projectos de apoio à Matemática no âmbito do Plano de Acção para a Matemática (PAM).	72% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática (6º ano)	% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática	X			
	Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.	73% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática (6º ano)			X		
	Melhorar a eficácia das medidas de apoio						



	pedagógico para os casos identificados. Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.	74% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática (6º ano)					X	
	Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção/dificuldades de integração.	75% de níveis iguais ou superiores a 3 na prova de aferição de Matemática (6º ano)						

ÁREA		PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 3º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Divulgar os critérios gerais de avaliação e os de correcção aos alunos. Clarificar os critérios de avaliação específicos junto dos alunos. Adoptar procedimentos uniformes e de	Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 3º ciclo de 91% para 92%	% de alunos aprovados no 3º ciclo (avaliação final interna)	X			



<p>transparência na correcção / classificação de testes.</p> <p>Elaborar materiais pedagógico-didácticos e de avaliação destinados ao estudo autónomo dos alunos e à sua auto-avaliação</p> <p>Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.</p> <p>Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.</p> <p>Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.</p> <p>Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção / dificuldades de integração.</p>	<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 3º ciclo de 92% para 93%</p>	<p>Quantidade e qualidade dos materiais</p>						
	<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 3º ciclo de 93% para 94%</p>	<p>Número de horas de apoio</p>						
	<p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 3º ciclo de 94% para 95%</p>	<p>Número de alunos com apoio</p>						
		<p>Sucesso dos apoios</p>						

ÁREA		PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO						
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização				
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	
				8	9	0	1	



<p>Aumentar a qualidade do sucesso escolar no 3º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.</p>	<p>Divulgar os critérios gerais de avaliação e os de correcção aos alunos.</p> <p>Clarificar os critérios de avaliação específicos junto dos alunos.</p> <p>Adoptar procedimentos uniformes e de transparência na correcção / classificação de testes.</p>	51% de alunos sem níveis negativos	Taxa de alunos sem qualquer classificação negativa	X			
	<p>Elaborar materiais pedagógico-didácticos e de avaliação destinados ao estudo autónomo dos alunos e à sua auto-avaliação</p>	52% de alunos sem níveis negativos			X		
	<p>Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.</p> <p>Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.</p> <p>Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.</p>	53% de alunos sem níveis negativos				X	
	<p>Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção / dificuldades de integração.</p>	54% de alunos sem níveis negativos					X

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO				
Objectivos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização	



estratégicos				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 3º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Implementar projectos de apoio à Língua Portuguesa no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), para alunos cuja Língua Materna não é o Português e no âmbito do Plano de Acção para a Matemática (PAM).	Atingir entre 80% a 90% de sucesso escolar a Língua Portuguesa no final do 7º ano	% de alunos aprovados em Língua Portuguesa no final do 7º ano	X	X	X	X
	Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.	Atingir entre 70% a 80% de sucesso escolar a Matemática no final do 7º ano	% de alunos aprovados em Matemática no final do 7º ano	X	X	X	X
	Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.	Atingir entre 80% a 90% de sucesso escolar a Língua Portuguesa no final do 8º ano	% de alunos aprovados em Língua Portuguesa no final do 8º ano	X	X	X	X
	Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.	Atingir entre 70% a 80% de sucesso escolar a Matemática no final do 8º ano	% de alunos aprovados em Matemática no final do 8º ano	X	X	X	X
	Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção /dificuldades de integração.						

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
-------------	---



Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 3º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	<p>Implementar projectos de apoio à Língua Portuguesa no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), para alunos cuja Língua Materna não é o Português e no âmbito do Plano de Acção para a Matemática (PAM).</p> <p>Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.</p> <p>Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.</p>	<p>Atingir entre 80% a 90% de sucesso escolar a Língua Portuguesa no final do 9º ano</p>	<p>% de alunos aprovados em Língua Portuguesa no final do 9º ano</p>	X	X	X	X
	<p>Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.</p> <p>Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção /dificuldades de integração.</p>	<p>Atingir entre 80% a 90% de sucesso escolar a Matemática no final do 9º ano</p>	<p>% de alunos aprovados em Matemática no final do 9º ano</p>	X	X	X	X



ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO
------	------------------------------------

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 3º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento.	Implementar projectos de apoio à Língua Portuguesa no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL) e para alunos cuja Língua Materna não é o Português.	87% de níveis iguais ou superiores a 3 no exame nacional de Língua Portuguesa (9º ano)	% de níveis iguais ou superiores a 3 no exame nacional de Língua Portuguesa	X			
	Diversificar formas de apoio para os alunos em situação crítica.	88% de níveis iguais ou superiores a 3 no exame nacional de Língua Portuguesa (9º ano)		X			
	Melhorar a eficácia das medidas de apoio pedagógico para os casos identificados.	89% de níveis iguais ou superiores a 3 no exame nacional de Língua Portuguesa (9º ano)		X			
	Assegurar a planificação						



	pedagógico para os casos identificados. Assegurar a planificação das actividades lectivas com base no diagnóstico adequado.	79% de níveis iguais ou superiores a 3 no exame nacional de Matemática (9º ano)					X	
	Assegurar estratégias de apoio aos alunos e alunas em situação de possível retenção/dificuldades de integração.	80% de níveis iguais ou superiores a 3 no exame nacional de Matemática (9º ano)					X	

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO						
	Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização		
2007/2008					2008/2009	2009/2010	2010/2011
Integrar, em cada ano lectivo, alunos do ensino básico do Agrupamento	Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens.	Integrar, em cada ano lectivo, 10% dos alunos do ensino básico do	% de alunos do ensino básico do Agrupamento	X	X	X	X



no Quadro de Mérito.	Promover a valorização da dimensão do trabalho dos alunos como formação transdisciplinar do Ensino Básico.	Agrupamento no Quadro de Mérito	integrados no Quadro de Mérito					
	Melhorar o sucesso educativo e a disciplina em contexto escolar, valorizando as regras de civismo.							Divulgação anual dos quadros de excelência e de valor, com recurso a dois canais de comunicação distintos
	Contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos, assente numa dimensão social, cívica, relacional e individual.							Realização anual de um evento para entrega de louvor e prémio

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO						
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
				8	9	0	1



Cumprir as orientações / programas curriculares do pré-escolar e do ensino básico.	Incrementar o nível de cumprimento dos programas curriculares do pré-escolar e do ensino básico.	Alcançar uma taxa de 90% a nível do cumprimento das orientações / programas curriculares do pré-escolar e do ensino básico	% de cumprimento das orientações / programas curriculares do pré-escolar e do ensino básico			X	X
	Gerir integradamente os recursos humanos existentes.			X	X	X	X
	Mobilizar o Conselho de Docentes do pré-escolar e do 1º Ciclo para definição de estratégias.			X	X	X	X
	Mobilizar as estruturas intermédias de gestão das respectivas áreas disciplinares para definição de estratégias.			X	X	X	X

ÁREA	PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO			
Objectivos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização



estratégicos				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Estimular os Alunos e Alunas a representarem os seus interesses de forma organizada e a envolverem-se nos órgãos consultivos e decisores do Agrupamento.	Apresentar conclusões das reuniões, em Conselho Pedagógico / Assembleia de Escola.	Realizar uma reunião por período com o presidente da Associação de Estudantes, delegados e sub-delegados de turma.	Nº de reuniões realizadas		X	X	X
	Apresentar a planificação de actividades da Associação de Estudantes e inclusão da mesma, no Plano de Actividades do Agrupamento.	Incluir, em cada ano lectivo, a planificação de actividades da Associação de Estudantes, no Plano de Actividades do Agrupamento.	Inclusão da a planificação de actividades da Associação de Estudantes, no Plano de Actividades do Agrupamento		X	X	X
	Organizar projectos de intervenção / participação a promover pelos alunos e alunas em diversas áreas	Organizar um projecto de intervenção / participação a promover pelos alunos e alunas em diversas áreas, em cada ano lectivo	Nº de projectos de intervenção / participação promovidos pelos alunos e alunas		X	X	X

ÁREA	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO
-------------	---



Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Promover a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares	Organizar de modo integrado, funcional e operativo os Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE) - Núcleo de Apoios Educativos.	Implementar medidas de apoio para a totalidade dos alunos sinalizados com necessidades educativas especiais	Nº de medidas de apoio pedagógico implementadas	X	X	X	X
	Promover a diferenciação pedagógica, atendendo à diversidade dos alunos.	Implementar medidas de diferenciação pedagógica para a totalidade dos alunos que careçam destas medidas	Nº de medidas de diferenciação pedagógica implementadas	X	X	X	X
	Desenvolver projectos facilitadores da inclusão de alunos com NEEP's.	Implementar medidas de transição para a vida activa para a totalidade dos alunos que careçam destas medidas.	Nº de medidas de transição para a vida activa implementadas				
	Estabelecer parcerias com instituições ligadas a pessoas com deficiência.		Diversidade da oferta				
	Utilizar a CIF como instrumento de sinalização, com as adaptações que se entenderem ser necessárias de efectuar.		Taxa de frequência	X	X	X	X
			Resultados obtidos				



ÁREA		GESTÃO DE RECURSOS					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Assegurar/Reforçar a articulação curricular e a coordenação pedagógica interciclos.	Operacionalizar reuniões de equipas multidisciplinares de trabalho.	Organizar, planificar, implementar e avaliar, no mínimo, duas actividades inter-disciplinares e interciclos, em cada ano lectivo	Nº de reuniões realizadas		X	X	X
		Produzir, em cada ano lectivo, no mínimo, dois recursos ao nível dos materiais didáctico-pedagógicos utilizáveis em actividades interciclos	Síntese das reuniões de trabalho Materiais produzidos		X	X	X



ÁREA		GESTÃO DE RECURSOS					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Assegurar/Reforçar a articulação curricular e a coordenação pedagógica interciclos.	Realizar reuniões para efeitos de integração curricular, a nível da coordenação pedagógica e da articulação e planificação horizontal/transversal e vertical/diacrónica do currículo.	Realizar duas reuniões de trabalho mensais por departamento curricular	Nº de reuniões realizadas Síntese das reuniões de trabalho Materiais produzidos		X	X	X
		Realizar trimestralmente uma reunião do Conselho Executivo com os Conselhos de Docentes do Pré-Escolar e do 1º Ciclo		X	X	X	X
		Realizar mensalmente uma reunião do Conselho Executivo com os Coordenadores / Representantes dos Conselhos de Docentes do Pré-Escolar e 1º Ciclo		X	X	X	X



ÁREA		GESTÃO DE RECURSOS					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Assegurar/Reforçar a articulação curricular e a coordenação pedagógica interciclos.	Operacionalizar reuniões para efeitos de integração curricular, a nível da coordenação pedagógica e da articulação e planificação horizontal / transversal e vertical / diacrónica do currículo.	Realizar trimestralmente uma reunião das equipas pluriciclos (Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos)	Nº de reuniões realizadas	X	X	X	X
		Realizar mensalmente uma reunião de Coordenação Pedagógica, no âmbito dos Conselhos de Turma (2º e 3º ciclos)	Assuntos tratados nas reuniões		X	X	X
		Realizar mensalmente uma sessão do Conselho Pedagógico	Síntese das reuniões de trabalho	X	X	X	X
			Nº de actividades / projectos	X	X	X	X



		Realizar uma actividade / projecto interdisciplinar /acção de formação na área da educação para a cidadania, por ano lectivo	interdisciplinares / acções de formação na área da educação para a cidadania realizadas		X	X	X
--	--	--	---	--	---	---	---

ÁREA		ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
				8	9	0	1



<p>Aumentar o nível de envolvimento e de participação dos pais/mães/encarregados de educação nos processos de tomada de decisão e no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos.</p>	<p>Realizar reuniões para pais/mães/encarregados de educação destinadas à abordagem de temáticas diversas tais como - currículo e gestão e flexibilidade curricular, técnicas e instrumentos de avaliação, critérios gerais de avaliação, programas das disciplinas escolares, competências essenciais e transversais, instrumentos de gestão e desenvolvimento curricular, organização e funcionamento do Agrupamento, Regulamento Interno do Agrupamento, problemas sociais.</p>	<p>Realizar, por ano lectivo duas acções / actividades específicas de sensibilização e de informação / formação (teóricas e práticas), para pais / mães / encarregados de educação</p>	<p>Nº de acções/actividades específicas realizadas</p> <p>Nº de pais /mães / encarregados de educação participantes</p> <p>Grau de satisfação dos pais /mães / encarregados de educação participantes</p>		X	X	X
---	--	--	---	--	---	---	---

ÁREA	ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS				
Objectivos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização	

estratégicos				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	
Aumentar o nível de envolvimento e de participação dos pais/mães/encarregados de educação nos processos de tomada de decisão e no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos.	Sensibilizar para a importância do apoio ao estudo.	Participar, no mínimo, por ano lectivo, numa acção promovida no âmbito do Projecto de Educação Para a Saúde	Nº de acções/actividades específicas realizadas	X	X	X	X	
	Participar em actividades no âmbito do Projecto Curricular de Turma.	Participar, no mínimo, por ano lectivo, em duas actividades no âmbito da Projecto Curricular de Turma		Nº de pais / mães / encarregados de educação participantes	X	X	X	X
	Participar em actividades no âmbito da Área de Projecto.	Participar, no mínimo, por ano lectivo, em duas actividades no âmbito da Área de Projecto		Grau de satisfação dos pais / mães / encarregados de educação participantes	X	X	X	X
	Promover acções de formação/sensibilização para pais / mães / encarregados de educação no âmbito da educação para a saúde.							
	Partilhar saberes e culturas em contexto escolar.							

ÁREA	ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS			
Objectivos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização



estratégicos				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar o nível de envolvimento e de participação dos pais/mães/encarregados de educação nos processos de tomada de decisão no âmbito da Assembleia de Escola.	Participar em acções/actividades no âmbito da Assembleia de Escola. Disponibilizar formação aos pais / mães / encarregados de educação participantes na Assembleia de Escola.	Registrar duas diligências efectuadas (reuniões, contactos telefónicos, ofícios, e-mails, ...) para promover a participação activa dos Representantes dos pais/mães / encarregados de educação eleitos	Nº anual das diligências efectuadas		X	X	X
		Criar em sede da Assembleia de Escola três subcomissões para preparação de documentos a analisar e emissão de pareceres consultivos sobre documentos / instrumentos de gestão relacionados com a organização e funcionamento do Agrupamento, designadamente o Projecto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Actividades	Nº de pareceres emitidos				
		Assegurar, por ano lectivo, no mínimo, uma sessão de formação no domínio das competências a exercer na Assembleia de Escola.	Nº de pais / mães / encarregados de educação participantes		X		
			Formação assegurada aos pais / mães / encarregados de educação participantes		X	X	X



ÁREA	ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS
-------------	------------------------------------

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Aumentar o nível de envolvimento e de participação dos pais/mães/encarregados de educação no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos.	Planificar e desenvolver actividades abertas à participação dos pais/mães/encarregados de educação. Disponibilizar formação aos pais / mães / encarregados de educação.	Convidar, no mínimo, duas vezes por ano lectivo para participação nas actividades do Agrupamento (através da Internet, do envio de mensagens SMS e e-mail e dos próprios alunos e alunas)	Nº de pais /mães/encarregados de educação participantes	X	X	X	X
		Garantir uma ocorrência anual de vinda ao jardim/escola (reunião/hora de atendimento) em 65% dos pais / mães / encarregados de educação	Nº de ocorrências de vinda ao jardim / escola (reunião/hora de atendimento)	X	X	X	X



ÁREA		ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Melhorar a comunicação entre o Agrupamento e a comunidade.	Continuar a elaboração / divulgação do "Pombo Correio" às Associações de Pais.	Produzir, no mínimo, um "Pombo Correio", por mês	Nº de "Pombos Correios" elaborados e distribuídos às Associações de Pais	X	X	X	X
	Elaborar um boletim informativo para divulgação das actividades e do desempenho do Agrupamento.	Produzir, no mínimo, dois boletins, por ano lectivo	Nº de boletins elaborados e distribuídos aos pais		X	X	X
	Promover reuniões / encontros individuais com os encarregados de educação.	Aumentar em 1%, por ano lectivo, a participação dos encarregados de educação nas reuniões realizadas pelos educadores/professores do 1º ciclo/directores de turma	Nº de reuniões realizadas Nº de presenças Assuntos tratados nas reuniões	X	X	X	X



ÁREA		ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Melhorar a comunicação entre o Agrupamento e a comunidade.	Lançar um inquérito com uma frequência anual.	Melhorar a qualidade de serviço público de educação, atingindo um grau de satisfação dos alunos e alunas e pais e mães do Agrupamento superior a 75%	% de satisfação dos alunos e alunas e pais e mães do Agrupamento	X	X	X	X



ÁREA		PARCERIAS E PROTOCOLOS					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Assegurar uma gestão integrada de recursos técnicos especializados.	Desenvolver parcerias com outras escolas públicas do concelho de Leiria para o desenvolvimento de um programa local de orientação e informação que vise a promoção do desenvolvimento vocacional e a capacitação dos alunos do 9º ano de escolaridade para a resolução de tarefas vocacionais, de forma a definir um percurso escolar e/ou profissional; de integração e dinamização de equipas interdisciplinares empenhadas não	Realizar, em cada ano lectivo, um programa local de orientação e informação vocacional e profissional para os alunos do 9º ano de escolaridade	<p>Nº de programas locais de orientação e informação vocacional e profissional para os alunos do 9º ano de escolaridade realizados</p> <p>Nº de modelos de intervenção concebidos</p> <p>Nº de programas</p>	X	X	X	X



	só na investigação dos factores estruturais geradores de abandono / insucesso escolares, bem como na concepção de modelos de intervenção, na elaboração e implementação de metodologias e estratégias de intervenção concertadas e cooperantes entre agentes educativos escolares e extra-escolares.	Realizar, em cada ano lectivo, um programa local de integração e dinamização de equipas interdisciplinares.	locais de integração dinamização de equipas interdisciplinares		X	X	X
--	--	---	---	--	---	---	---

ÁREA		FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
				8	9	0	1



<p>Melhorar a qualidade do desempenho profissional.</p>	<p>Articular a oferta interna com a oferta externa proveniente dos centros de formação, da autarquia, de escolas, ou de outros colaboradores eventuais.</p> <p>Realizar acções de formação no âmbito das Bibliotecas Escolares, das Didácticas Gerais (com particular incidência na Utilização das TIC nos processos de ensino/aprendizagem, Quadros Interactivos Multimédia), das Didácticas Específicas e Áreas Funcionais relacionadas com o pessoal não docente.</p>	<p>Realizar, em cada ano lectivo, no mínimo, uma acção de formação para pessoal docente e não docente do Agrupamento, no âmbito do nosso plano de formação e actualização do pessoal docente e não docente.</p> <p>Apresentar 3 ou mais créditos de formação contínua no âmbito das áreas definidas pelo Agrupamento ou disciplinas que lecciona, ou ainda, outras áreas a considerar</p>	<p>Número de créditos de formação contínua no âmbito das áreas definidas pelo Agrupamento ou disciplinas que lecciona</p> <p>Número de créditos de formação contínua no âmbito de outras áreas a considerar</p> <p>Nº de participantes, nas acções realizadas, igual ou superior a 80% do público-alvo definido</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
---	--	---	---	----------	----------	----------	----------



ÁREA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE
-------------	---

Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Melhorar a qualidade do desempenho profissional.	<p>Disponibilizar formação ao pessoal docente e pessoal não docente.</p> <p>Integrar nas práticas os contributos provenientes da formação em contexto.</p> <p>Criar espaços e tempos facilitadores de um convívio agradável, motivador e informal.</p>	<p>Realizar, no início de cada ano lectivo, um seminário de sensibilização / enquadramento geral com a cultura organizacional e funcional do Agrupamento, orientado exclusivamente para o pessoal docente e não docente do Agrupamento, a ser dinamizado pelo Conselho Executivo</p>	Nº de sessões realizadas	X	X	X	X
		<p>Realizar, no final cada ano lectivo, um seminário de balanço final</p>		X	X	X	X



ÁREA		CONSERVAÇÃO E EMBELEZAMENTO DOS ESPAÇOS					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Melhorar as condições de trabalho e de lazer dos alunos, professores e pessoal não docente.	Planificar, organizar e desenvolver um projecto com um programa de sensibilização / acção, a desenvolver no âmbito de todo o Agrupamento e orientado para a realização de melhorias nos espaços envolventes, quer a nível ambiental, estético e cultural, quer na criação / conservação de espaços físicos agradáveis nos recintos exteriores.	Registar, em cada ano lectivo, uma intervenção que vise a preservação / criação e requalificação de espaços específicos da Escola-Sede	Nº de intervenções realizadas nos espaços envolventes (a nível ambiental, estético e cultural, criação / conservação de espaços físicos agradáveis nos recintos exteriores)	X	X	X	X
	Planificar, organizar e implementar um projecto de envolvimento dos alunos e alunas nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afectos ao Agrupamento, nos termos a definir no Regulamento Interno.	Criar a figura do "Delegado do Ambiente", a ser eleito, nas turmas do 2º e 3º ciclos, para funcionar como "porta-voz", junto de cada Director de Turma, de todas as situações que possa observar e ser alvo de articulação com as actividades a desenvolver, em sede de cada turma	Nº de tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afectos ao Agrupamento Nº de alunos e alunas envolvidas	X	X	X	X



ÁREA		AVALIAÇÃO DO PROJECTO					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Assegurar o processo de auto-avaliação do Agrupamento	<p>Realizar acções de formação sobre avaliação interna do agrupamento.</p> <p>Identificar de forma clara os pontos fortes e as áreas onde é necessário melhorar.</p> <p>Revelar a percepção das pessoas em relação à sua própria organização, aumentar a mobilização interna para a mudança, e desenvolver o sentido de auto responsabilização.</p> <p>Conhecer o nível de satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o Agrupamento.</p> <p>Identificar acções de melhoria relevantes.</p>	Realizar anualmente a auto-avaliação com divulgação, no site do Agrupamento, dos resultados obtidos e das metas alcançadas	<p>Relatório do processo de auto-avaliação do Agrupamento</p> <p>Planos de melhoria contínua</p>	X	X	X	X



ÁREA		AVALIAÇÃO DO PROJECTO					
Objectivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	Calendarização			
				2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Implementar o contrato de autonomia do Agrupamento	Responsabilizar os elementos responsáveis da equipa pelas tarefas atribuídas. Acompanhar o desenvolvimento do processo.	Implementar, anualmente, o plano de desenvolvimento estratégico, atingindo um grau de operacionalização superior a 75%	Relatórios anuais de avaliação interna do desenvolvimento do processo de autonomia do Agrupamento	X	X	X	X



X - CRITÉRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Tendo em consideração a legislação em vigor, designadamente o Despacho n.º 13170/2009, de 4 de Junho, definem-se os seguintes critérios para constituição de turmas.

A - Critérios gerais

1. Na constituição de turmas devem prevalecer prioritariamente critérios de natureza pedagógica. Deste modo e em termos genéricos, estes obedecem aos seguintes princípios:
 - 1.1 Respeito pela idade dos alunos e respectiva paridade, ou seja, constituição de turmas do mesmo nível etário, sempre que possível com número equilibrado de alunos de ambos os sexos.
 - 1.2 Impedimento de transferências de turma, excepto em casos devidamente justificados, tendo em conta pareceres dos Departamento Curricular do 1.º Ciclo/Conselhos de Turma (2.º e 3.º Ciclos), exarados em acta, e/ou requerimento dos encarregados de educação devidamente fundamentados. Neste caso em particular, após afixação das turmas, o



Encarregado de Educação pode pedir, desde que fundamentado e de acordo com o estipulado, transferência de turma do seu educando, no prazo de cinco dias úteis.

- 1.3 Os alunos provenientes de turmas com escolaridade irregular no ano anterior e os oriundos de países estrangeiros e que necessitam de beneficiar de apoio pedagógico, devem ser agrupados de forma a possibilitar este tipo de apoio, especialmente, no que respeita a estes últimos, na área curricular disciplinar de Língua Portuguesa.
2. Sempre que o Órgão de Direcção do Agrupamento considerar que, em determinada turma, um "ratio" professor/aluno inferior ou superior à fixada legalmente, é condição indispensável para a promoção do sucesso educativo de alunos com dificuldades de aprendizagem, deve, após fundamentação e pareceres dos Departamento Curricular do 1º Ciclo/Conselhos de Turma (2º e 3º Ciclos) e do Conselho Pedagógico, apresentar uma proposta de constituição de turma, devidamente fundamentada, ao respectivo órgão de tutela (Direcção Regional de Educação do Centro).
Nestes casos, quando autorizada a constituição de turmas com um número inferior ao previsto, os órgãos de gestão e orientação educativa da escola deverão acompanhar cuidadosamente a respectiva turma, procedendo à sua avaliação sistemática e dando conta dos resultados alcançados, em especial no final do ano lectivo.



3. No caso de Educação Moral e Religiosa Católica, a constituição de turmas não pode basear-se expressamente na frequência ou não dessa disciplina. Neste caso, poder-se-ão juntar alunos de duas turmas desde que esse número não exceda 22 alunos. No entanto, não é permitida a junção de alunos de diferentes anos de escolaridade.

Quando num ano de escolaridade o número total de alunos matriculados nesta disciplina for igual ou superior a 15 alunos, formar-se-á apenas uma turma. Caso esse número seja superior a 15, poderão ser organizadas várias turmas, não devendo, porém, cada uma delas ser constituída por menos de 10 alunos.

4. Tendo em conta o número de turmas a acolher e se as instalações da Escola-Sede do Agrupamento o permitirem, a Escola-Sede funcionará em regime normal. Assim, a verificar-se tal regime, na organização das turmas, optar-se-á pela distribuição das turmas do 2º Ciclo (5º e 6º ano de escolaridade) no período da manhã, num limite máximo de três blocos de noventa minutos (seis tempos de quarenta e cinco minutos) e em duas tardes, num limite máximo de um bloco de noventa minutos (dois tempos de quarenta e cinco minutos). As turmas do 3º Ciclo (7º, 8º e 9º de escolaridade), serão distribuídas num máximo diário de quatro blocos de noventa minutos, sendo que no período da manhã ou no período da tarde, em alguns dias, poderão ter um limite máximo de três blocos de noventa minutos (seis tempos de quarenta e cinco minutos).



Caso a Escola-Sede, venha a ter que funcionar em regime de desdobramento, na organização das turmas, no turno da manhã funcionarão os anos de escolaridade com provas de aferição (6º ano) e exames (9º ano). Os restantes anos de escolaridade (5º, 7º e 8º anos) funcionarão no turno da tarde.

5. Quando por razões pedagógicas ou disciplinares se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer momento do ano lectivo, tal poderá ser autorizado, após parecer do Conselho Pedagógico e ouvido o Encarregado de Educação.
6. A organização das turmas é da responsabilidade do Órgão de Direcção do Agrupamento que terá em consideração os critérios constantes deste documento e/ou os pareceres do Departamento Curricular do 1º Ciclo/ Conselhos de Turma a que os alunos pertenceram no ano escolar anterior e a quem caberá indigitar uma ou várias equipas de professores para execução das tarefas e implementação dos princípios orientadores e critérios exarados neste documento
7. Os alunos e alunas do 2º e 3º Ciclos que frequentem o Ensino Artístico Especializado devem ficar integrados numa mesma turma por ano de escolaridade.



B - Critérios específicos por nível de ensino / ano de escolaridade

Pré-Escolar

Os critérios para a constituição de Turmas do Pré-escolar são os seguintes:

1. Crianças com Necessidades Educativas Especiais declaradas no acto da matrícula têm prioridade de frequência dos Jardins de Infância em relação a todos os outros candidatos da mesma faixa etária.
2. Construir grupos turma tendo por base o grupo turma do ano lectivo anterior, mantendo no grupo os alunos que continuam no mesmo jardim.
3. Constituir os grupos turma de acordo com o alvará atribuído para funcionamento da sala e a legislação em vigor.
4. Admitir novas crianças para frequência dos Jardins de Infância pela primeira vez até final de Dezembro. As crianças com 5 anos de idade são admitidas durante todo o ano, desde que haja vaga.
5. No mesmo grupo etário têm prioridade de frequência as crianças que têm irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino.
6. Distribuir as crianças pelos Jardins de Infância, atendendo às opções do encarregado de educação.



7. Por motivo de mudança de residência ou local de trabalho do encarregado de educação, caso haja vaga, uma criança com frequência de Jardim de Infância pode ingressar em qualquer altura do ano.
8. Por motivo de mudança de residência ou local de trabalho do encarregado de educação, caso não haja vaga no Jardim de Infância, uma criança com frequência do pré-escolar, integra a lista de espera tendo prioridade sobre os alunos do mesmo grupo etário que não tenham frequência do pré-escolar.
9. Terminado o período de matrícula, se não houver vaga, as crianças inscritas, fora de prazo, integram a lista de espera no final do seu grupo etário.

1º Ciclo

Os critérios para a constituição de Turmas do 1º Ciclo são os seguintes:

1. Na 1ª matrícula (1º ano) ter-se-á em conta a distribuição equitativa pelas Escolas Básicas do 1º Ciclo do Agrupamento, de forma a garantir o seu funcionamento, respeitando prioritariamente a frequência do Agrupamento de Escolas de Colmeias no ano lectivo anterior, a residência do aluno/local de trabalho do encarregado de educação, bem como a frequência de irmãos no mesmo estabelecimento escolar. Torna-se necessário comprovar através de fotocópia do recibo da água, electricidade ou



telefone fixo a residência do encarregado de educação ou declaração do local de emprego deste, na área pedagógica do Agrupamento.

2. As turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei.
3. As turmas constituídas no ano lectivo anterior mantêm a sua constituição no ano lectivo seguinte.
4. Em casos excepcionais devidamente fundamentados pelo professor e por um técnico especializado, nomeado pelo Órgão de Direcção, com a concordância do encarregado de educação e com a aprovação do Conselho Pedagógico, um aluno retido pode ser integrado numa turma do ano que efectivamente vai frequentar.
5. Na formação de turmas de 1º Ano deverão ser tidas em linha de conta as informações dos educadores de infância, através de grelha síntese da turma.
6. Na formação de turmas do 1º Ano os grupos oriundos dos Jardins de Infância, caso não possam integrar a mesma turma, serão divididos de acordo com as preferências manifestadas pelos encarregados de educação e as informações dos Educadores de Infância/Departamento Curricular do Pré-Escolar.
7. Integrar irmãos na mesma turma.

MUDANÇAS DE ESCOLA



Se não for possível satisfazer a prioridade, quanto à escola a frequentar, estabelecida pelo encarregado de educação no acto da matrícula, os alunos serão deslocados de escola, sendo dada prioridade de acordo com os seguintes critérios:

- 1º - Alunos com NEEP ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro.
- 2º - Alunos com irmãos a frequentar o estabelecimento de ensino.
- 3º - Alunos que frequentaram o Pré-Escolar no mesmo estabelecimento de ensino.
- 4º - Alunos cujos pais residam ou desenvolvam a sua actividade profissional, comprovadamente, na área de influência da escola.
- 5º - Alunos mais velhos.

2º Ciclo

5º Ano

Os critérios para a constituição de Turmas do 5º Ano são os seguintes:

1. São inscritos no 5º ano os alunos que:



- 1.1. Frequentaram no ano lectivo anterior o Agrupamento.
- 1.2. Comprovarem através de fotocópia do recibo da água, electricidade ou telefone fixo a residência do encarregado de educação ou declaração do local de emprego deste, na área pedagógica da Escola Básica Integrada de Colmeias.
2. Atender ao parecer do Departamento Curricular do 1º Ciclo (que deve ter em conta as indicações pedagógicas fornecidas pelo respectivo Professor Titular de Turma do 1º Ciclo) e/ou Psicóloga sobre os alunos do 4º Ano.
3. Distribuição equilibrada dos alunos com NEEP pelas diferentes turmas, ouvidos os Serviços Especializados de Apoio Educativo/Professor da Educação Especial.
4. Constituição de turmas reduzidas para os alunos com NEEP que necessitem de um apoio individualizado permanente.
5. Distribuição equilibrada dos alunos retidos, segundo o perfil destes.
6. Constituição de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas.

7. Inclusão dos alunos nas turmas cujos pedidos de transferência de outras escolas entraram nos serviços de Administração Escolar após a afixação das listas.

6º Ano

Os critérios para a constituição de Turmas do 6º Ano são os seguintes:



1. Distribuição equilibrada dos alunos retidos, segundo o perfil destes.
2. Sempre que possível, respeitar as indicações do Conselho de Turma e/ou Equipa Pedagógica.
3. Constituição de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas.
4. Distribuição dos alunos com NEEP pelas diferentes turmas, ouvidos os Serviços Especializados de Apoio Educativo/Professor da Educação Especial.
5. Constituição de turmas reduzidas para os alunos com NEEP que necessitam dum ensino individualizado permanente.
6. Inclusão dos alunos nas turmas cujos pedidos de transferência de outras escolas entraram nos Serviços de Administração Escolar após a afixação das listas.

3º Ciclo

7º Ano

Os critérios para a constituição de Turmas do 7º Ano são os seguintes:

1. Distribuição equilibrada dos alunos retidos, segundo o perfil destes.



2. Sempre que possível, respeitar as indicações do Conselho de Turma e/ou Equipa Pedagógica.
3. Distribuição dos alunos com NEEP pelas diferentes turmas, ouvido os Serviços Especializados de Apoio Educativo/Professor da Educação Especial.
4. Constituição de turmas reduzidas para os alunos com NEEP que necessitam dum ensino individualizado permanente.
5. Constituição de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas.

8º Ano

Os critérios para a constituição de Turmas do 8º Ano são os seguintes:

1. Distribuição equilibrada dos alunos retidos, segundo o perfil destes.
2. Sempre que possível, respeitar as indicações do Conselho de Turma e/ou Equipa Pedagógica.
3. Distribuição dos alunos com NEEP pelas diferentes turmas, ouvido os Serviços Especializados de Apoio Educativo/Professor da Educação Especial.
4. Constituição de turmas reduzidas para os alunos com NEEP que necessitam dum ensino individualizado permanente.
5. Constituição de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas.

9º Ano

Os critérios para a constituição de Turmas do 9º Ano são os seguintes:



1. Distribuição equilibrada dos alunos retidos, segundo o perfil destes.
2. Sempre que possível, respeitar as indicações do Conselho de Turma e/ou Equipa Pedagógica.
3. Distribuição dos alunos com NEEP pelas diferentes turmas, ouvido os Serviços Especializados de Apoio Educativo/Professor da Educação Especial.
4. Constituição de turmas reduzidas para os alunos com NEEP que necessitam dum ensino individualizado permanente.
5. Constituição de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas.

Transferências 3º ciclo

Só são aceites transferências para frequentar a Escola Básica Integrada de Colmeias no 7º, 8º e 9º ano dos alunos que:

1. Tenham irmãos a frequentar este estabelecimento de ensino.
2. Tenham pais a trabalhar neste Agrupamento.
3. Mudança de residência / local de trabalho dos pais.

XI - DUAS NOTAS FINAIS



"Eles não sabem que o sonho

.....
**é tela, é cor, é pincel
base, fuste, capitel
arco em ogiva, vitral,
pináculo de catedral,
contraponto, sinfonia,
máscara grega, magia,**

.....
rosa-dos-ventos,
.....

**pára-raios, locomotiva,
barco de proa festiva,
alto-forno, geradora,
cisão do átomo, radar,
ultra-som, televisão,
desembarque em foguetão
na superfície lunar.**

**Eles não sabem, nem sonham,
que o sonho comanda a vida.
Que sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança."**

António Gedeão, "Pedra Filosofal" in Movimento Perpétuo



«Ensinar exige compreender que a educação

É uma forma de intervenção no mundo;

Ensinar exige saber escutar;

Ensinar exige querer bem aos educadores;

Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.»

Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa, Brasil, 1997